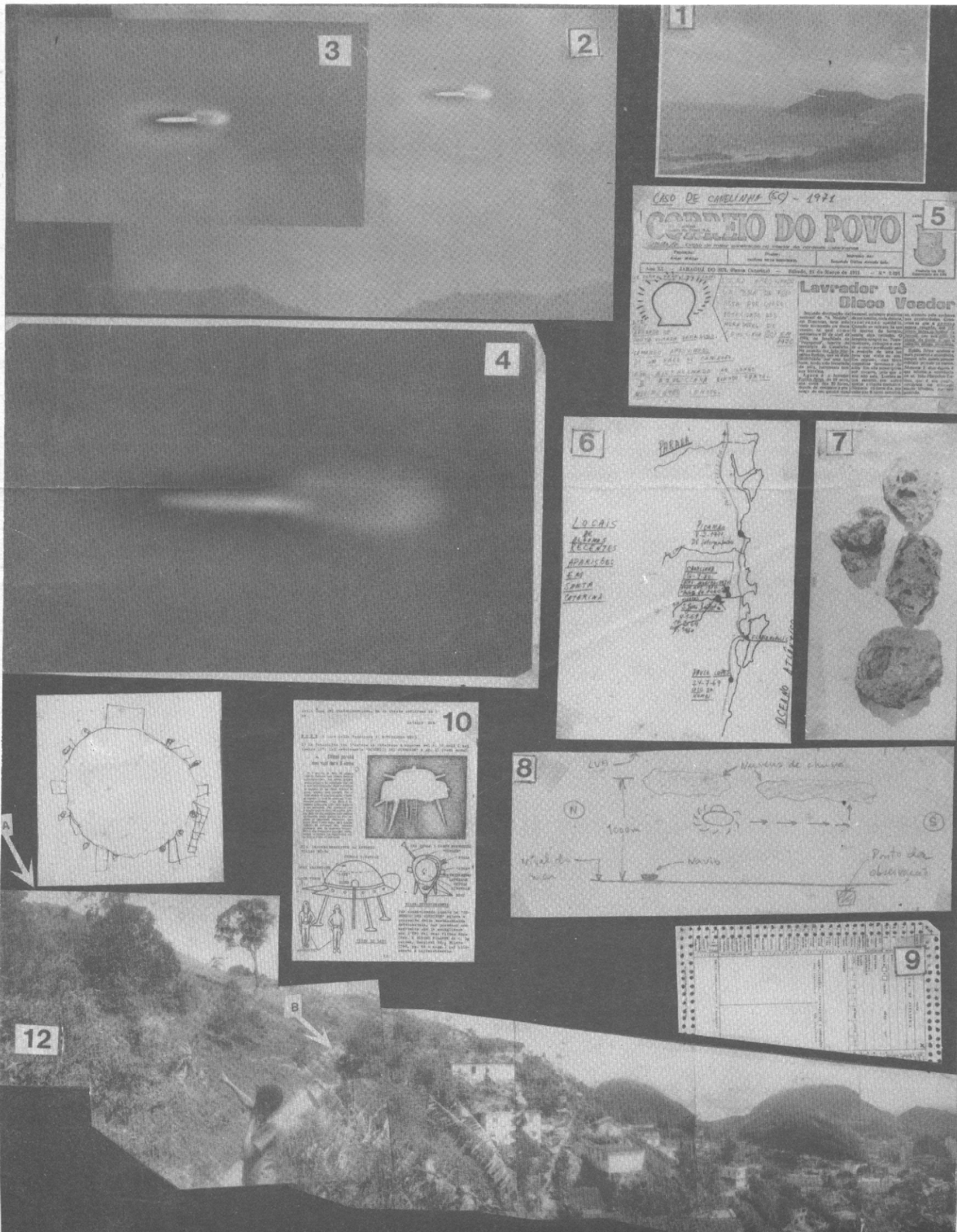


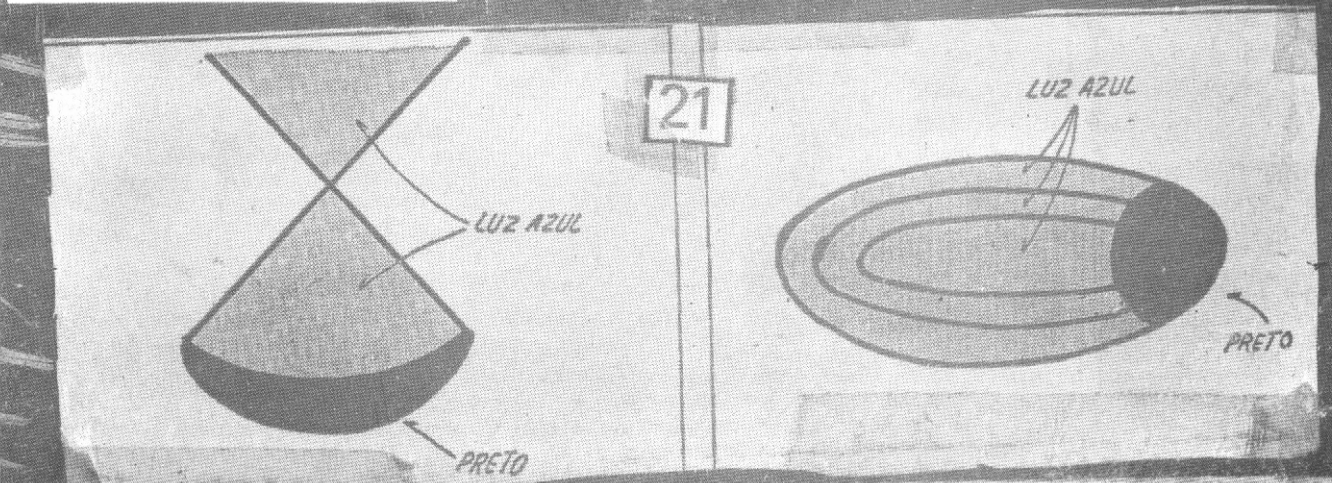
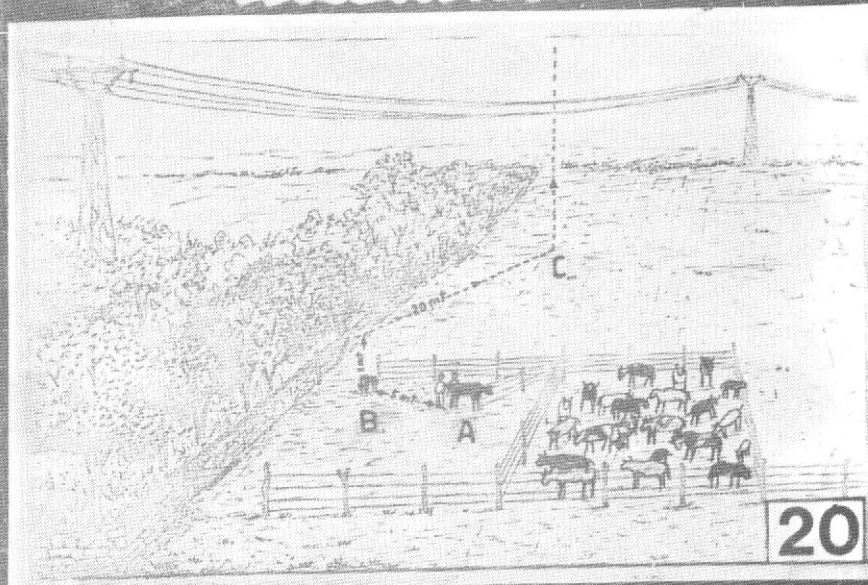
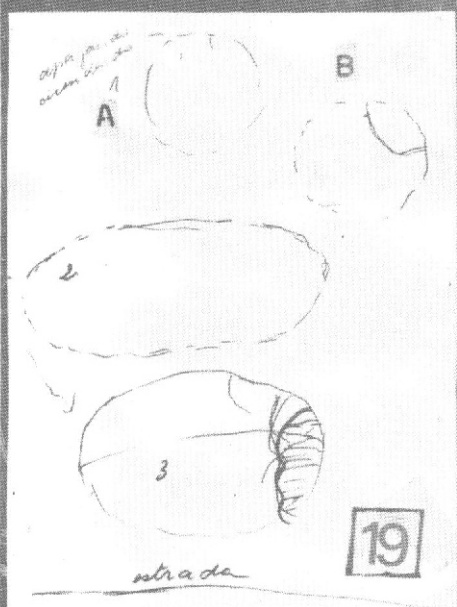
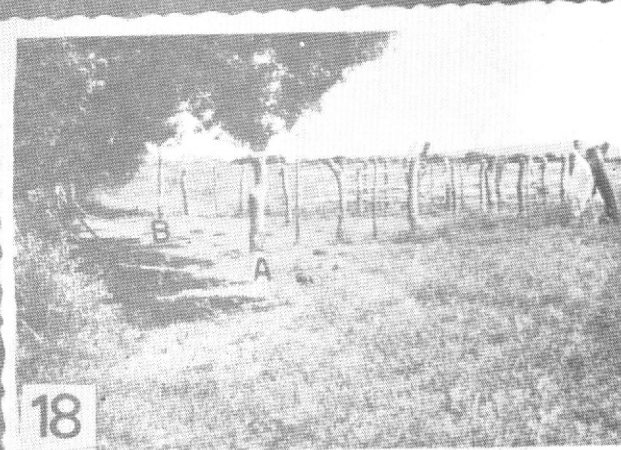
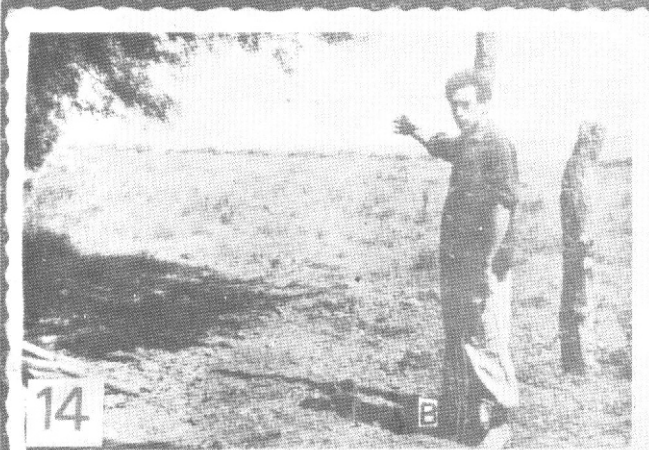
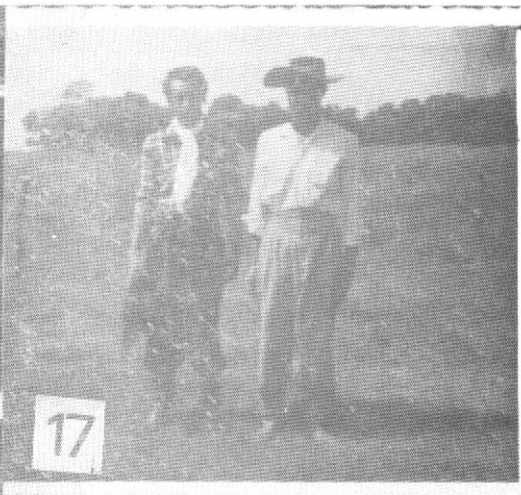
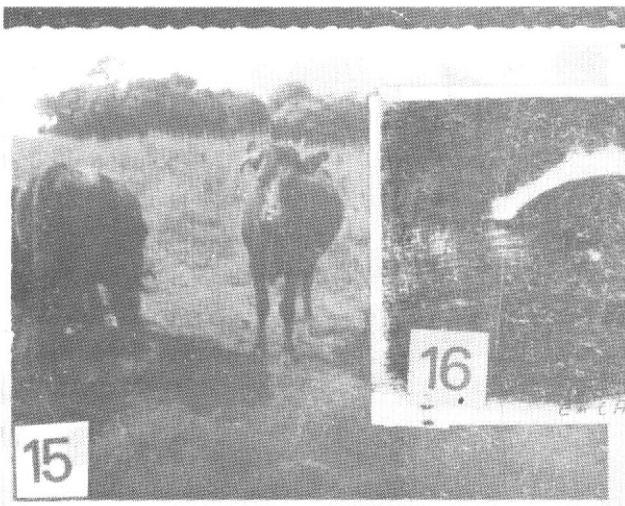
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Julho — Fevereiro 1972

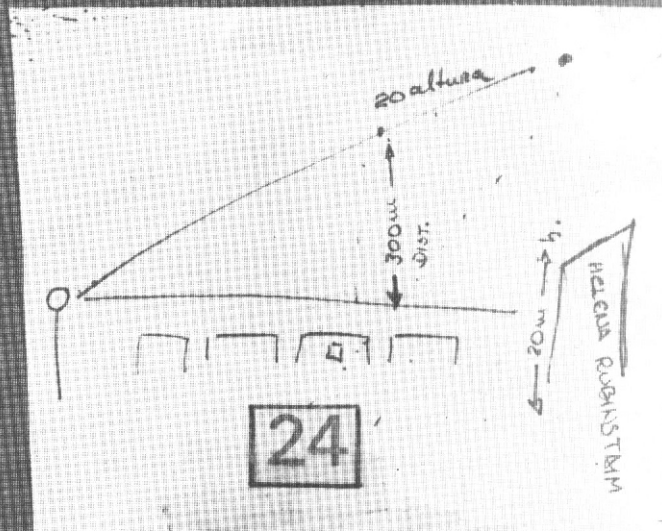
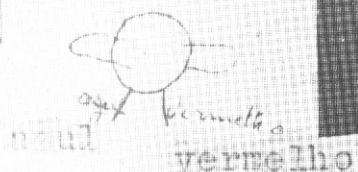
Enderço: Caixa Postal n.º 16.017, Correio Largo do Machado

Rio de Janeiro (Gb), Brasil

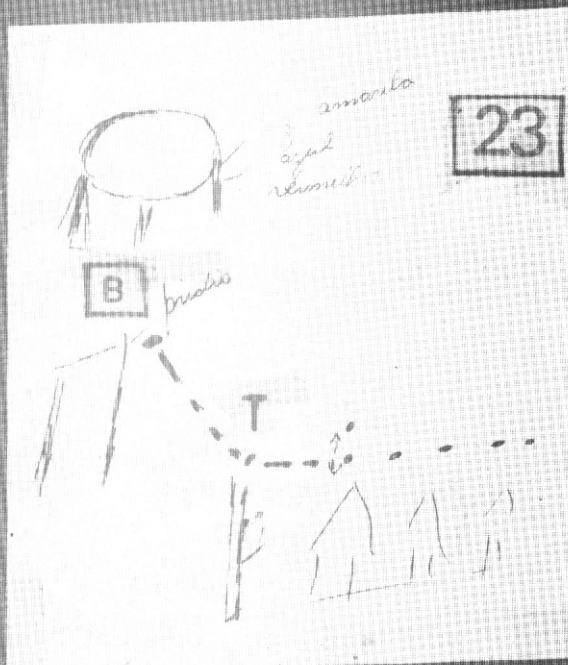




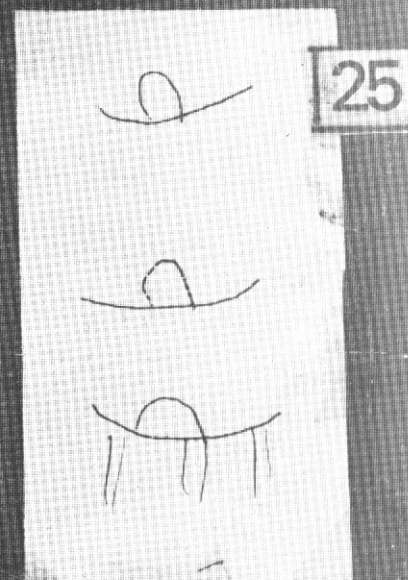
22



23

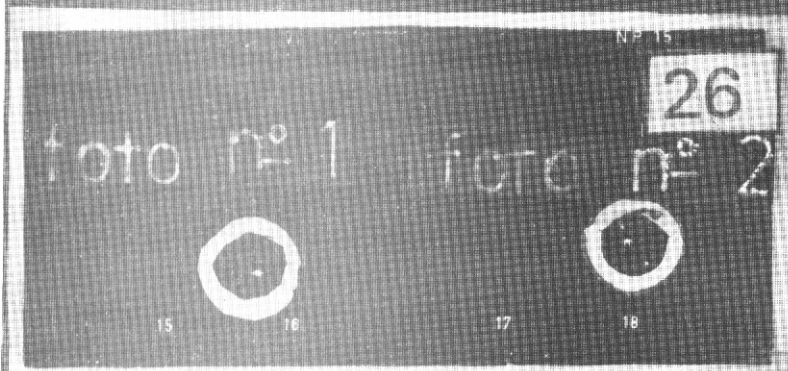


24



25

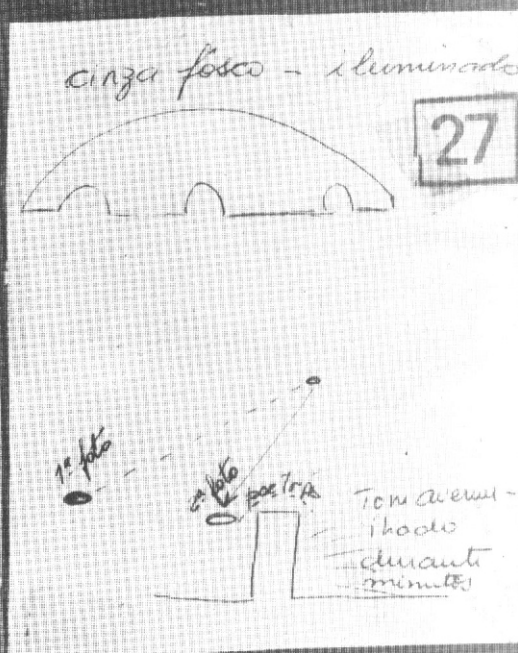
26



28



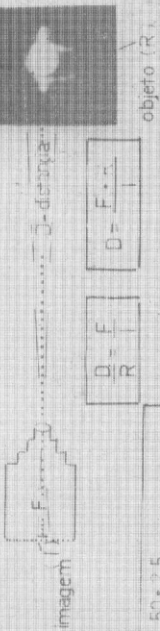
27



CALCULO DA DISTANCIA

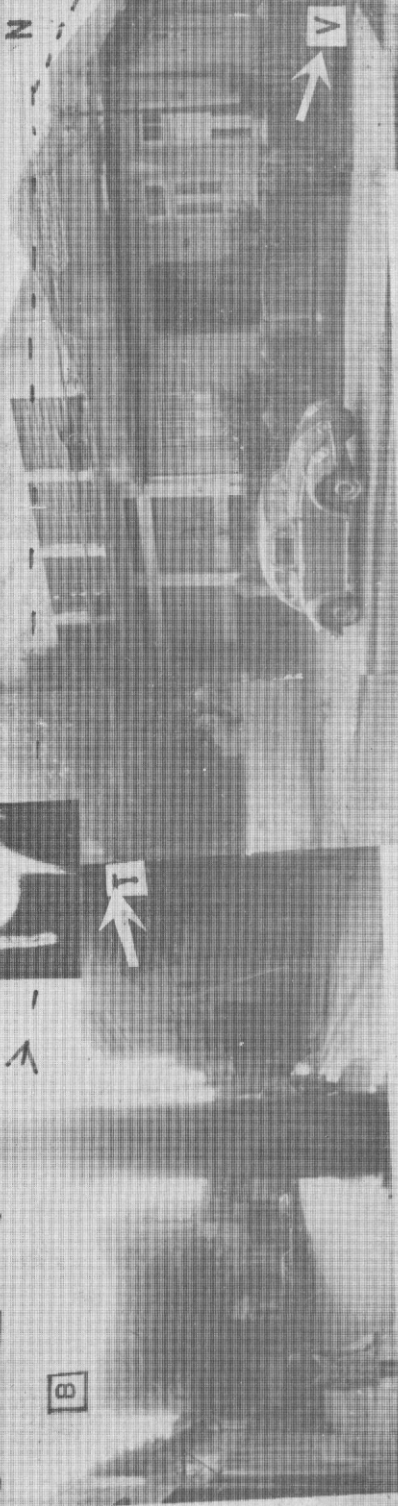
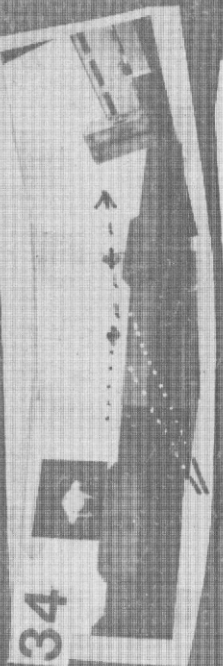
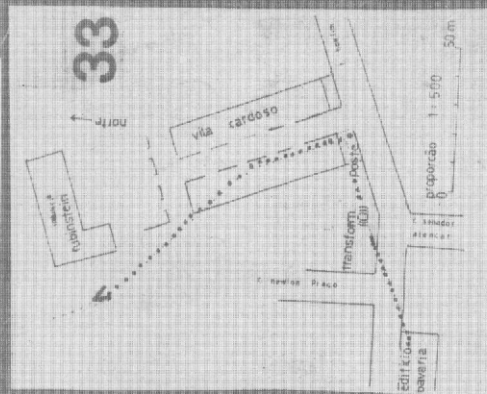
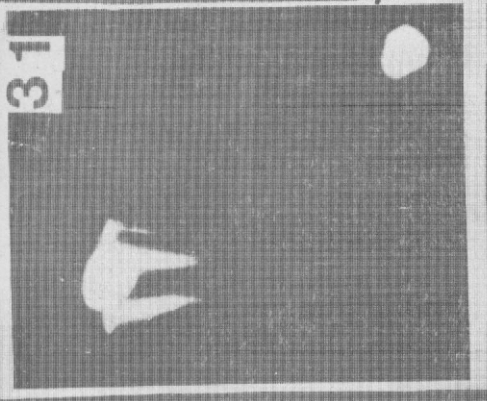
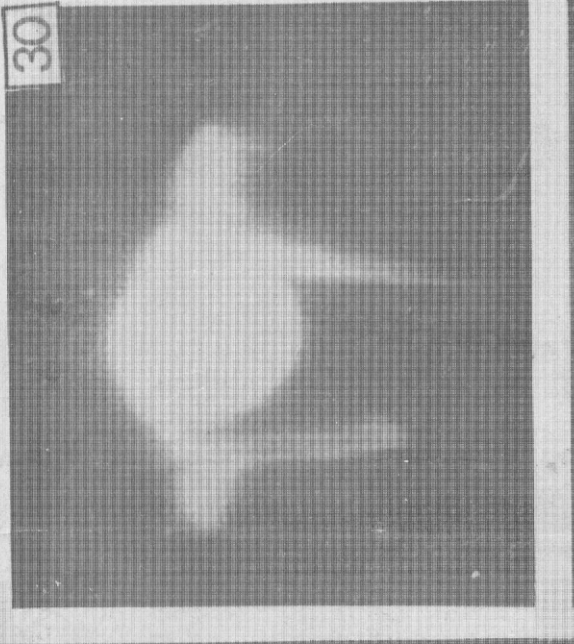
129

quando são conhecidos: distância focal da máquina (F), tamanho real (R) e virtual (imagem - i) do objeto fotografado

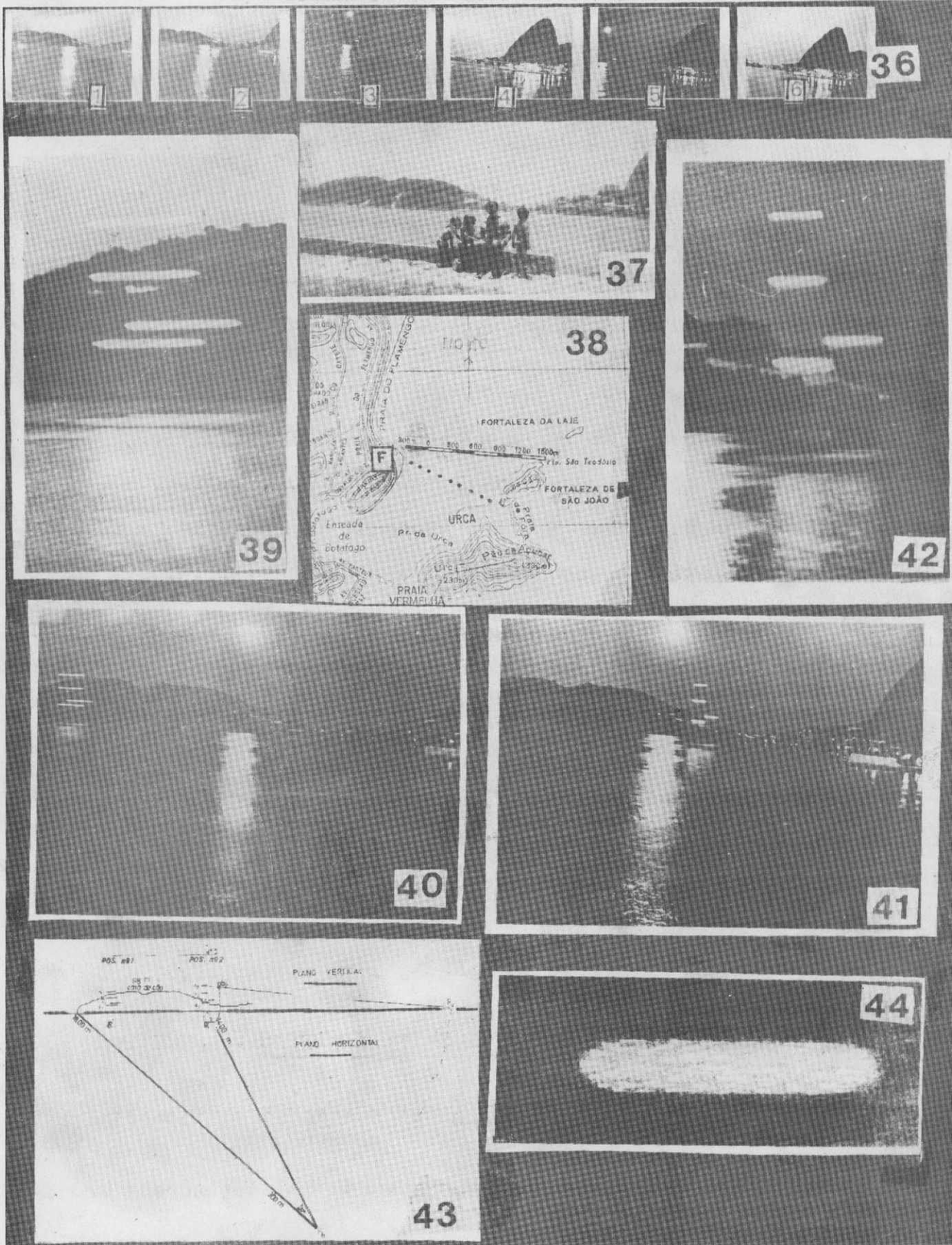


$$\frac{D}{R} = \frac{F}{f}$$

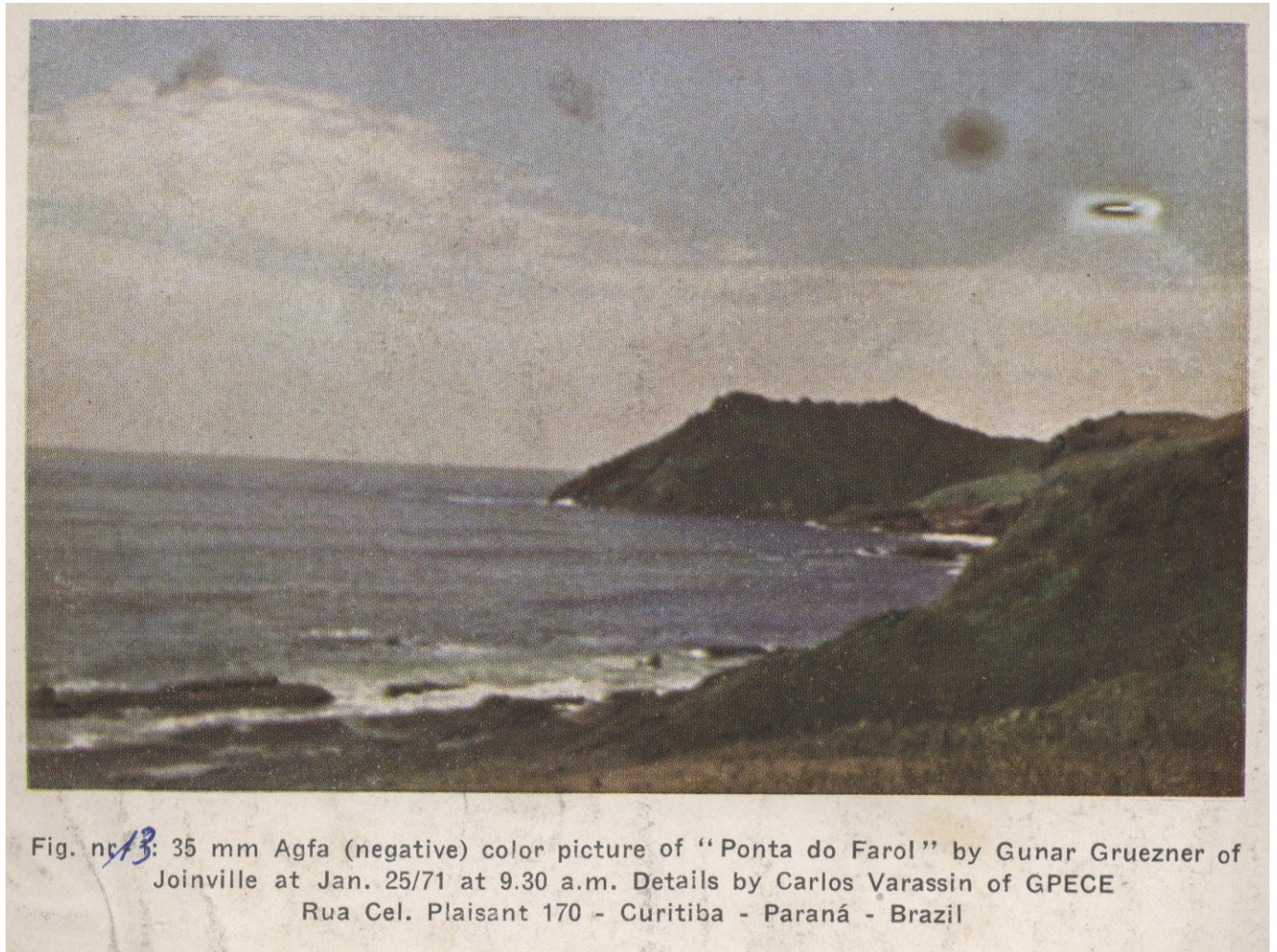
$$D = \frac{50 \cdot 2,5}{1} = 12,5 \text{ metros}$$



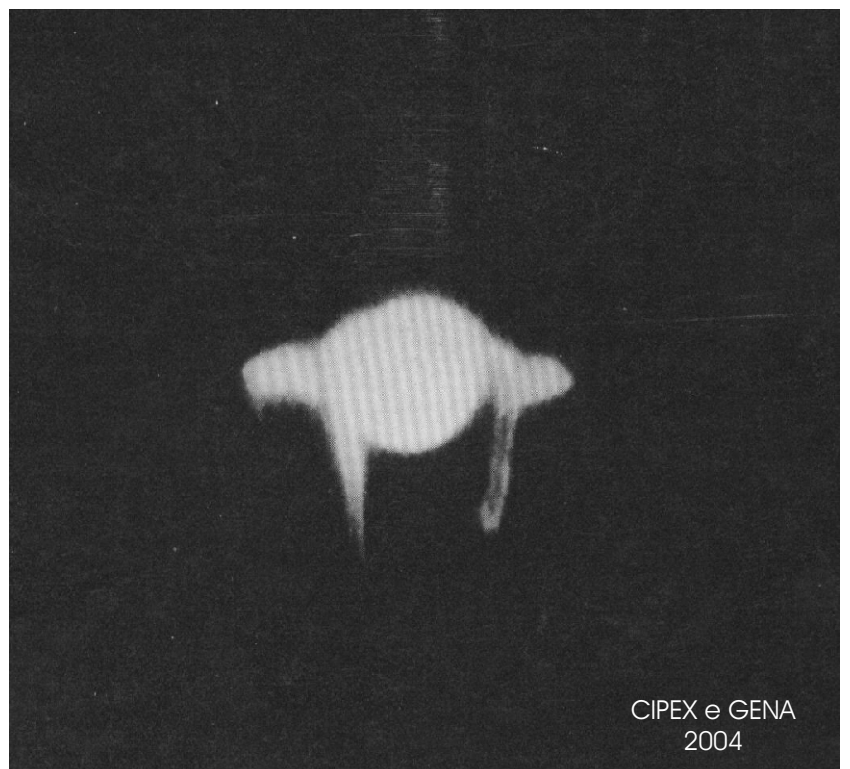
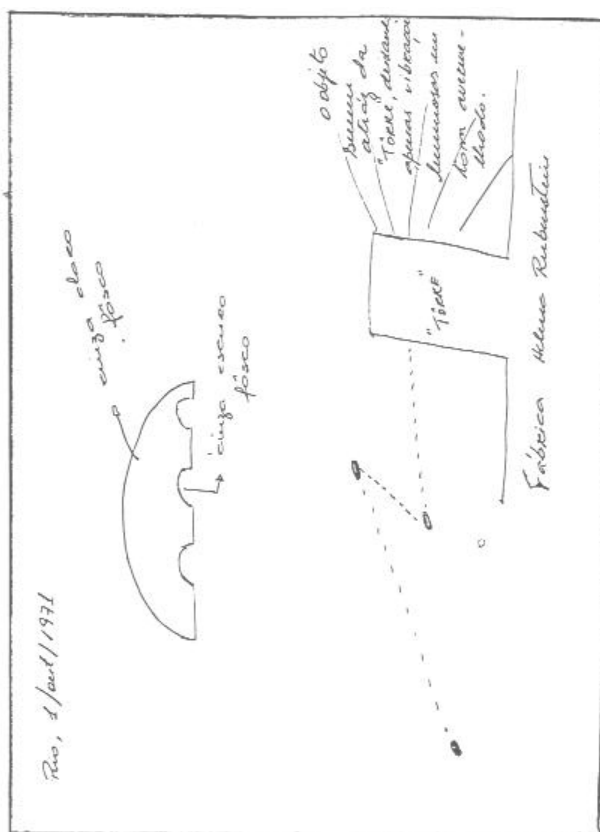
B

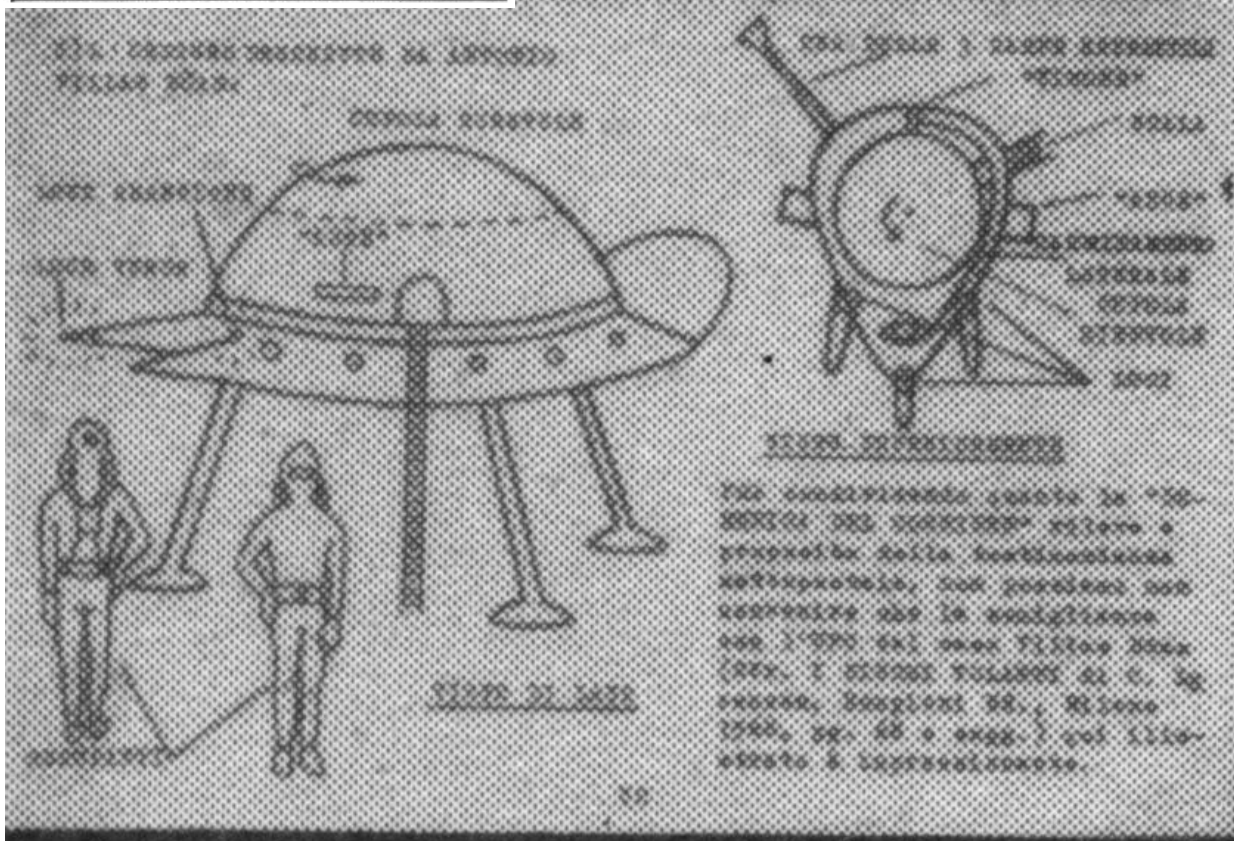
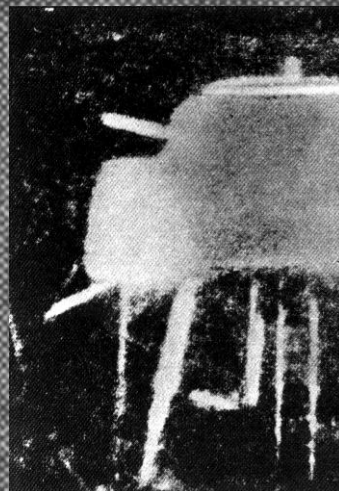
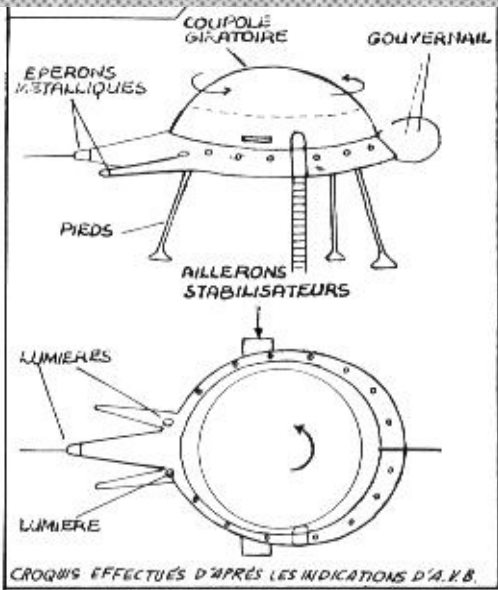


Anexo 01



Anexo 02





A - G E N E R A L I D A D E S

Pág.

1 - A Diretoria da SBEDV	226
2 - Conversa com o leitor:	
1ª parte: Atualização do problema DV	226
2ª parte: Programação para o futuro	228
3 - Novos rumos na pesquisa sobre DV	232
4 - Morreu o Prof. Dr. James E. McDonald	234

B - P E S Q U I S A S

5 - Bezerra sequestrado - R.G.S. - (GIPOVNI)	<u>234</u>
6 - A foto colorida, de um DV - S.C. - (GPECE)	237
7 - DV fotografado no centro do Rio - G.B.-	239
8 - Análise de artefatos de DV - Argentina - (P.Reyna) ...	245
9 - Ciclista levitado por DV - S.C. - (GPECE)	246
10 - Outra pessoa erguida por DV - S.C. - (GPECE)	247
11 - O caso da bola de fogo - S.C. - (GPECE)	247
12 - Outros relatos do GPECE - S.C. -	248
13 - DVs em Itaperuna - E. do Rio - 1ª parte -	248
14 - Esquadrilha de DVs em Gravataí - R.G.S. - (GIPOVNI) ...	<u>251</u>
15 - DV quase aterrissa em Petrópolis - E. do Rio -	253
16 - DV sobrevoa a praia - Tramandaí - R.G.S. -	254
17 - Estatística de casos de DVs - BRASIL - 1970 -	255
18 - Profissional fotografa DV na Urca - GB -	267

19 -	<u>C - LISTA DE LIVROS E REVISTAS</u>	270
------	---	-----

20 -	<u>D - ENGLISH SUMMARY</u>	272
------	----------------------------------	-----

- GIPOVNI - Grupo Independente de Pesquisa de Objetos Aéreos Não Identificados.

- GPECE - Grupo Paranaense de Estudos de Civilizações Extraterrestres.

- As notas esclarecedoras (# ...) do texto encontram-se logo após o término dos respectivos itens.

1 - DIRETORIA DA SBEDV

CIPEX e GENA
2004

Foi constituída a seguinte Diretoria para o biênio 1971/72:

Presidente: Dr. Walter Buhler

1º e 2º Vice-presidentes: Sr. Orlando Teixeira Fernandes

1º e 2º Secretários: Dr. Guilherme Pereira

1º e 2º Tesoureiros: Sr. José Fortunato Pinto

Conselho Fiscal: Da. Amanda Alves Pinto; Sr. José de Alencar;
Dra. Helena Paes de Oliveira

Suplentes Cons. Fiscal: Sr. Almiro Baraúna; Sr. Francisco Sá
Borges; Sr. Otto Erwin Glueck.

2 - CONVERSA COM O LEITOR

1ª Parte - Atualização do problema Disco Voador

O atual Boletim relata uma nova onda de aparecimentos de Discos Voadores (DV) nas cidades do Rio de Janeiro (Guanabara) e Itaperuna (E. do Rio). Também publica pesquisas dos grupos GIPOVNI (gaúcho) e GPECE (paranaense).

Passo a passo começa a repercutir internacionalmente a discologia brasileira, o que ganhou expressão recentemente, conforme o jornal Correio da Manhã, de 27/11/71: a discóloga Irene Granchi (da Guanabara), como representante da organização norte-americana "AE REAL PHENOMENA RESEARCH ORGANISATION" (APRO), participou do Congresso Internacional dessa organização, realizado na Universidade do Arizona. Também dele participou o astrônomo Allan Hynek, ex-integrante do projeto governamental "Blue Book", de pesquisa dos DV, da Força Aérea norte-americana.

Segundo o Boletim da APRO (~~1~~ 1), Hynek foi promovido a um plano de ação em nível superior, nesta posição da Força Aérea em relação ao problema dos DV.

Assim sendo, os discólogos brasileiros terão a oportunidade de verificar nova abertura de lances neste conhecido jogo "USAF versus DV", que dura já uns 20 anos.

Com uma 2ª notícia da APRO (O Globo - 21/12/71 - pag. 12) dizendo que ... "no ritmo atual, dentro de poucos meses o assunto OANI deverá ser matéria de estudo em universidades de vários países do mundo"..., podemos relacionar cronologicamente os quatro seguintes itens significativos:

Primeiro: Realização do 4º Colóquio Brasileiro sobre o assunto DV, em São Paulo (10 e 11 de setemb. 71). Esse colóquio foi organizado pelo grupo de pesquisa confidencial, principalmente o GBPCOANI (Grupo Brasileiro de Pesquisas Confidenciais Sobre Objetos Aéreos Não Identificados), que é muito ligado à APRO desde que foi fundado pelo ex-comandante (Cruzeiro do Sul) Aurifebo B. Simoes (hoje discólogo do consulado norte-americano em São Paulo) e pelo Prof. Flávio Pereira, grande expoente da pesquisa discológica brasileira.

Segundo: A inopinada e silenciosa realização de um Congresso discológico na Universidade de Arizona, reunindo todos os representantes da APRO, no mundo.

Terceiro: A notícia da programação de estabelecimento de centros de estudos de DV em Universidades de outros países.

Quarto: A notícia (hipotética) da viagem do Dr. Allan Hynek, ao Brasil, possivelmente, ligada ao mencionado antes e ainda aos acontecimentos discológicos excepcionais no Brasil.

Teria assim este acadêmico talvez a incubência de explorar a possibilidade do estabelecimento, no Brasil, de uma "missão univer

sitária" de estudos de DV, nos moldes em que houve na Universidade de Colorado?

Para orientação dos nossos meios Universitários, deviam então ser tomados em consideração os seguintes 7 itens:

1º - O fato de que o Sr. Hynek ficou liberado do projeto "Blue-Book", para outras funções, após a descoberta (pelo Prof. James E. McDonald) das ligações deste projeto, com a C.I.A. (Central Intelligence Agency), e manobras de despistamento ("debunking") sobre o problema dos DV (## 2).

2º - Logo em seguida foi descoberto que o Projeto "Condon" (estudo sobre os DV, na Universidade de Colorado) havia sido viciado pela introdução de um memorando (pelo agente Low) que já "previa" os resultados. Entretanto, esta fraude na pesquisa não foi denunciada pela entidade máxima da Ciência (## 3), a AAS (Academia Americana de Ciências), nem pelo discólogo prof. Hynek (que se distanciou dos resultados finais do Comitê (## 4), e nem pela própria APRO (Organização de Pesquisa de Fenômenos Aéreos). Esta, pelo contrário, ainda endossou (## 5) a demissão dos dois cientistas que haviam corajosamente denunciado o memorando e a fraude (preparada adiantadamente).

3º - Parece que toda a ciência das grandes potências estará condenada a enquadrar-se politicamente dentro de um quadro totalitário (## 6) de hegemonia ("Gleichschaltung"). Talvez por razões similares é que a AEC (Comissão de Energia Atômica) perseguiu dois dos seus cientistas, após os mesmos (em livro de sua autoria) terem denunciado o perigo da poluição nuclear e o aumento do cancer (## 7).

4º - Assim sendo, é preciso que se esclareçam as bases das propostas que nos chegam de Arizona. Equivaleriam as mesmas a um alargamento do colégio dos "Cientistas confidenciais"? (## 8). Aliás, este poderá ter sido o caso do "Comitê Condon", que absorveu 750.000 dólares em um ano e meio.

5º - Se compararmos, entretanto, o nosso atual estágio tecnológico da bomba atômica, com um índio chavante ou um hotentote da África, veremos que as eventuais diferenças de armamento entre os dois últimos desaparecem no confronto formidável com o primeiro. Este exemplo mostra-nos que perdem qualquer significação os eventuais desníveis das nações terrestres (desenvolvidas e subdesenvolvidas), quando em confronto com os extraterrestres, alguns deles milhares de anos à nossa frente (como o provam diversos fatos, para nós ainda inexplicáveis, provocados por seus veículos - os DV).

6º - As grandes potências, já cientes disto, sentem-se embaraçadas e possuídas de pânico. Percebem que talvez outras nações menos desenvolvidas já possuam o material (de estudo sobre os DV) e as equipes de pesquisa para achar eventualmente um caminho direto e mais curto de contato com o Espaço e suas civilizações. Assim sendo, essas nações não necessitariam das despesas formidáveis da parafernália que a NASA deve para isto possuir. Uma pequena ajuda ao grupo dos seus pesquisadores sobre DV poderia, a longo prazo, produzir resultados talvez muito mais milagrosos do que a instituição de custosas e "dependentes" NASINHAS (## 9).

O despistamento no assunto DV bem poderia servir para encobrir este ponto (## 10).

7º - Achamos que há uma certa semelhança entre as ações atuais dos "experts" estrangeiros no problema DV, e as ações no passado dos "experts" no problema petrolífero brasileiro (pois insistiam em que não havia petróleo no Brasil). Pensamos ser acertado sempre vencermos pelos nossos próprios esforços, pois já possuímos toda a matéria bruta para isto, conforme estão fartos de anunciar, anos após anos, diversos Boletins estrangeiros especializados no assunto DV.

Neste sentido achamos então que podemos falar em nome da nossa entusiasta colega (Irene Granchi) da APRO: Desejamos que se es

clareça o problema DV, o mais depressa possível, e sem rodeios, nos países que nisto acharem vantagem, independentemente de ensejos de hegemonia de outros.

É bem provável que a questão um dia resulte em vantagem para a humanidade - como um todo -.

2ª Parte - Programação para o Futuro

A 10 e 11 de setembro de 1971, teve lugar, em São Paulo, o 4º Colóquio sobre Discos Voadores, o qual, se bem que realizado sem uma programação, não deixou de apresentar resultados satisfatórios no campo da DISCOLOGIA (neologismo usado pelo prof. Flávio Pereira).

Acreditamos que a experiência tenha sido válida e que os próximos Congressos sejam devidamente programados.

Também vale destacar as afirmações do Gal. Moacir Mendonça de Uchôa e do Prof. F. Pereira, de que, a partir de 1968/69, deu-se nova orientação à pesquisa, no sentido de se divulgar aquilo que até agora permanecia no campo do segredo. Assim, é de se esperar que a Discologia passe a participar da nossa própria (brasileira) "Geo-Cosmo-Política", o que poderá implicar na participação do povo nos acontecimentos espaciais, uma vez que parece bem definida a preferência dos extraterrestres pelo Brasil.

Por isto, parece-nos, urge que oficialmente se estimulem contatos diretos com os extraterrestres, em vez de procurar o seu afastamento de nós, como aconteceu, além de em outras ocasiões, nos 3 seguintes casos clássicos: O episódio do Dr. João de Freitas Guimarães (Santos - S. Paulo¹); A viagem de Arthur Berlet (Sarandi - R. Gr. do Sul)²; O contato do fazendeiro Wilson Gusmão (Alexânia-Goiás)³, do qual tiraram não somente ~~as negativos~~ das fotos que documentaram o seu contato, mas também o emprego público e a sua fazenda (onde se verificaram os contatos). Tudo isto é lamentável.

Para estimular o contato com os extraterrestres, cremos que seria possível estabelecer um plano em três fases:

Fase Nº 1 - Seria de "tomada de posição", quando se procederia a uma comunicação ampla e oficial a respeito da existência de extraterrestres entre nós, e dos seus veículos espaciais popularmente chamados Discos Voadores (DV).

A propósito, lembremo-nos da afirmação do General Moacir Mendonça de Uchôa, Presidente de Honra do "4º Colóquio sobre DV", a respeito da eliminação do segredo sobre os DV. Talvez tenha isto marcado o início desta 1ª fase.

Fase Nº 2: Poderiam ser liberados e re-editados relatos sobre contatos, até agora sepultados em poeirentos arquivos particulares e oficiais, bem como publicados fotos de DV. Por um mecanismo natural de encorajamento ("feed back"), o próprio povo seria levado a não mais considerar o assunto como ridículo. E os novos contatos com os DV se tornariam conhecidos tão logo ocorressem.

Fase Nº 3: Poderiam os círculos oficiais designar grupos de trabalho, constituídos de pessoas leigas estudiosas da matéria, ou de elementos qualificados por seus conhecimentos especializados e universitários; a eles caberia classificar os diversos fenômenos ligados às aterrisagens, aos tripulantes e aos contatos. Isto permitiria cautelosas conclusões sobre o comportamento dos extraterrestres, em função de nossa civilização e tecnologia diferentes. Seria então elaborado um código que orientaria futuros contatos de terrestres com extraterrestres. Neste código, tanto quanto possível, seriam eliminados os raciocínios terrestres, para evitar barreiras. Na elaboração deste código, naturalmente, seriam ouvidas as pessoas com experiência de contatos prolongados e repetidos e ainda participariam, a título de conselheiros, líderes cívicos e civis das nossas comunidades,

especialmente aqueles que disto tivessem dado provas pelas suas obras sociais.

Se por acaso resultar dêsses contatos algum conhecimento que determine supremacia da nação que o adquirir, e se esta nação for o Brasil, estamos certos de que, pela índole pacífica e espírito de humildade - (sem subserviência) - do brasileiro, jamais êsses conhecimentos serão usados para o mal.

Se em nossos dias já há indícios de transposição de ideologias, nada mais natural do que eliminarmos aquelas que nos dificultam uma boa comunicação com os extraterrestres.

CIPEX e GENA
2004

Todos nós sabemos da corrida que hoje empreendemos, por meio de satélites artificiais, foguetes e outros instrumentos de custosa confecção e manutenção, com vistas à exploração de outros mundos. Também sabemos que os resultados destas pesquisas nem sempre são tratados com um procedimento científico, isto é, nem tudo é comunicado às outras nações. Isto acontece, por exemplo, no caso do átomo. Até agora o Brasil tem estado afastado dêstes programas, porém procurando neles penetrar através de seus próprios caminhos.

Então, perguntamos: por que não encontrá-los propiciando aos extraterrestres oportunidade de nos transmitirem conhecimentos de uma cultura mais adiantada que a nossa? Disto são exemplos vivos as naves por eles tripuladas e também os efeitos inusitados, transcentes aos nossos atuais conhecimentos científicos, por eles provocados quando em nosso meio (conforme os PESQUISADORES podem concluir, ao entrevistarem exaustivamente, in loco, pessoas - inclusive crianças - das mais diversas categorias, testemunhas de aparecimentos de DV).

Devemos lembrar que o Brasil não tem usado sua força para hostilizar povos, nem mesmo a sua população selvícola. Assim, não há porque temer aproximação de povos de cultura diferente e possivelmente superior à nossa.

Eles poderão até auxiliar-nos na solução de nossos problemas terrestres, como tensões políticas, sociais e religiosas, uma vez que a história e os horizontes "Cosmo-Políticos" dos diversos planetas mais avançados são possivelmente mais amplos que os nossos.

Oxalá, então, possamos exportar, às outras nações do nosso planeta, os conhecimentos assim adquiridos.

Através os tempos, o homem terrestre vem impondo a sua vontade pelas armas de pedra, de fogo ou até há pouco por aviões e bombas atômicas. Em nossos dias ele se impõe pelas técnicas modernas de psicologia aplicada, no campo da comunicação que não se limita aos satélites, radios, TV, mas também se estende pelas infiltrações de "elementos preparados", colocados em postos-chave da propaganda, da educação, universidades, associações educativas e recreativas (≡ 11)

Assim, no assunto dos extraterrestres, que temos acompanhando há longos anos, salientamos, entre outras coisas, as histórias em quadrinho que focalizam os extraterrestres e que encerram idéias de pavor, constituindo, a nosso ver - APLICAÇÃO DIRIGIDA - desta técnica.

E é dentro desta técnica, naturalmente, que pessoas idôneas e bem intencionadas reagem negativamente em função das notícias "bem preparadas" que chegam ao seu conhecimento. É o que nos foi da do observar recentemente, no "4º Colóquio sobre DV", em S. Paulo, quando foi censurado, numa das sessões, o relatório que expunha este injustificado temor em relação aos seres extraterrestres.

Finalizando, vale ressaltar que nos parece chegada a hora de se promoverem contatos com extraterrestres ou, pelo menos, de não se dificultarem (como tem sido feito intencionalmente até agora).

Notas Esclarecedoras

- (# 1) - Sob o título "HYNEK DEIXA O (projeto) BLUE-BOOK", o APRO Boletim de Maio-Julho 1969 analisa este acontecimento, sendo transcritos daí os seguintes trechos elucidativos: "... O primeiro sinal do término do contrato do Dr. Hynek veio na forma de um telefonema por parte do Sr. John Sweeney (conselheiro da McGraw Hill Incorporação, a qual, sob a senha de "águia dourada" está encarregada do pagamento salarial dos civis empregados na base aérea de Wright-Patterson) ... Em nossa opinião, constitui este aviso telefônico (de que não havia mais sido aberto crédito salarial para o Dr. Hynek) um sinal precoce de que o (grupo de trabalho) Blue-Book fôra dissolvido... e que isto, incidentalmente, constitui o passo preliminar para liberar o Sr. Hynek e permitir recolocá-lo em um papel novo: numa associação em nível mais elevado com a USAF..."

ooooo

- (# 2) - Da tese (livro) do Prof. J.E. McDonald, "UFO's-Greatest Scientific Problem of our Times?", traduzida para o francês por Renée Fouéré, do GEPA. (Groupement d'Études des Phénomènes Aériens) Leia o capítulo "Le Rapport Robertson et le Bureau Central de Renseignement (CIA)".

ooooo

- (# 3) - Flying Saucer Review-Julho-Ag. 70, artigo de Charles Harvard Gibbs-Smith, "A Question of Integrity". Leia também SBEDV Bol. nº 80.

ooooo

- (# 4) - APRO Bol. Jan.Fev. 69: "NOT THOROUGH" (o estudo tinha sido superficial) - Hynek.

ooooo

- (# 5) - APRO Bol. Jan.Fev. 68: "Condon Committee dismisses two members": "From Condon's point of view this action can be seen as an attempt to put to an end a long history of undercover agitation. No doubt this move will contribute much in the way of tranquility..."

ooooo

- (# 6) - É o provérbio inglês "if right or wrong it's my country" (se certo ou errado eu endosso qualquer ação do meu país) que traduz bem a atitude deste espírito.

ooooo

- (# 7) - Segundo o Frankfurter Allg. Ztg. (11/8/71), a AAAS (Assoc. Norte americana para o avanço da ciência) criou um Comitê para garantir a liberdade de pesquisa. O senador (democrata) E.S. Muskie pediu então que se examinasse o caso dos físicos da AEC, W. Gofman e R. Tamplin, que se diziam perseguidos pela AEC, por terem publicado um livro "Controle populacional pela poluição nuclear" (Time M. Jan. 4, 71). O pedido do senador não foi tomado em consideração, já que o Presidente da AEC, Glenn T. Seaborg, tinha sido eleito recentemente Presidente do AAAS...

oooo

- (# 8) - Leia "Os cientistas encapuçados", pag.220, SBEDV Bol. nº 80.

Às vêzes êstes especialistas do despistamento são ainda submetidos (em casa "paterna") a um treinamento psicológico especial, o que é reconhecível pela construção exdrúxula e estereotipada de suas frases ambíguas, sempre dirigidas, a priori, contra a possibilidade de contatos amigáveis com seres extraterrestres, evidenciando, aos reais observadores, um "esquema" pré-determinado. Isto é mais um dos exemplos de como hoje em dia é empregada como arma a técnica de "filtração das idéias". Assim, o domínio dos meios de comunicação tem de substituir quase inteiramente as armas físicas, para realizar o desenlace das tensões.

Isto em parte fará supérfluos os custosos serviços de espionagem, porquanto qualquer pessoa com interesse em algum assunto (por ex. DV), e média inteligência, poderá descobrir, sozinho, grande parte do "jôgo de cartas marcadas".

ooo

- (#9) - Uma fração centesimal da soma dispendida na Universidade de Colorado daria para impulsionar durante 1 a 3 anos os trabalhos de todos os grupos brasileiros ativos (de pesquisa de DV) que conhecemos, do Rio Grande do Sul ao Amazonas.

A participação em Congressos mundiais desta espécie seria outro meio para dar confiança e desembaraço aos pesquisadores brasileiros.

Devemos ter o cuidado de evitar os Congressos "fechados", no estrangeiro, pelo perigo que apresentam à nossa própria segurança...

Aqui entre nós tem se distinguido especialmente o CICOANI, de Belo Horizonte, que possui rico material e muito já contribuiu para a padronização da pesquisa, tendo sido o primeiro grupo a funcionar no Brasil.

ooo

- (#10) - A prática do despistamento e do segredo mantem o assunto DV no ostracismo. Figuradamente poder-se-ia comparar a um "cordão de isolamento de 200 milhas cósmicas", que a NASA reclamaria como segredo seu a respeito dos extraterrestres.

A Secretária Jane McGregory, da Revista inglesa "Spacelink" (que recentemente também recepcionou o Dr. Hynek-nº de abril 71), discorda entretanto de nós, porquanto questiona a importância dos contatos e recomenda segredo sobre o assunto DV, fora da sua Sociedade. É curioso que outros Boletins congêneres ainda não tenham se manifestado a respeito.

ooo

- (#11) - Quem já teve a oportunidade de presenciar uma luta, entre uma volumosa aranha caranguejeira e um marimbondo, verificou a absoluta segurança com que o marimbondo ferroa o centro nervoso (centro de comunicação) da aranha. Esta, embora que continue viva, daí em diante somente vai servir para os desígnios do marimbondo, e de pasto para a sua nova geração, prestes a nascer depois do período de incubação.

Naturalmente, seria exagerado transportar êste exemplo para a espécie humana terrestre, que se supoe composta somente de "irmãos"!!

CIPEX e GENA
2004

Roteiro da palestra proferida pelo Dr. Walter K. Buhler, Presidente da SBEDV, no 4º Colóquio Brasileiro sobre Objetos Aéreos Não Identificados, em S. Paulo, em 10 e 11 de Setembro 1971.

Senhor Pres. de Honra, Gal. Moacir Mendonça de Uchôa; Sr. Pres. de Mesa, Prof. Flávio Pereira; Senhores Convencionais e interessados no problema dos Discos Voadores:

Para nós, da SBEDV (Soc. Bras. de Estudos Sobre Discos Voadores), é uma satisfação estarmos aqui e podermos expressar as nossas idéias e participar de tão seleta reunião de pesquisadores, de todos os recantos do país.

É sobejamente conhecido entre nós, que nos dedicamos à pesquisa, o forte impacto que tem deixado no cenário mundial os relatos sensacionais de numerosos casos de aterrisagens de Discos Voadores e de contatos com os seus tripulantes, nos últimos 15 a 18 anos, no Brasil. Este material homogêneo foi pesquisado criteriosamente e contrasta por isto, muitas vezes, com o material estrangeiro.

Nós da SBEDV estudamos mais de 20 casos desses contatos: pessoas (da Terra), que presenciaram a aterrisagem desses veículos, ou naves extraterrestres, popularmente chamados Discos Voadores. Na Coleção dos nossos Boletins, fruto de um trabalho de 14 anos, poderão os interessados reler esses relatos. Há um exemplar desta coleção na Biblioteca Municipal, aqui em São Paulo, e outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Apesar de já se terem realizado aqui em São Paulo vários Congressos semelhantes ao de hoje, durante os 14 anos de existência da SBEDV, é esta a primeira vez que aceitamos o gentil convite para participarmos. Isto porque nos anos anteriores tínhamos a impressão de que no Rio investigamos matéria diferente ou, pelo menos, de maneira diferente: maneira científica, pois não fazemos segredo das nossas atividades e de nossas pesquisas, como os Senhores poderão verificar na coleção dos nossos Boletins. Uma vez que agora em São Paulo se procura situar o problema, examinando-se até as aterrisagens, então prazeiramente aceitamos o convite para esta reunião de hoje. Ela nos dá oportunidade de, pessoalmente, expormos as bases de nosso comportamento no passado, submetendo aos colegas, outrossim, nossos planos para o futuro.

Em referência ao nosso tema " RUMOS DA PESQUISA ", queremos nos referir à PESQUISA CIENTÍFICA que, como qualquer tarefa séria, pede uma mente serena, livre do espectro do pânico, do ódio, de preconceitos de qualquer ordem. Espera-se, do pesquisador, que goste do assunto que pesquisa.

Um bom exemplo para a definição de um estudo científico oferece-nos o caso da saúva, tão temida pelo agricultor. O cientista que foi chamado para estudar este inseto construiu primeiramente muitos viveiros em seu laboratório, onde durante meses e anos a fio estudou com grande amor todos os aspectos do comportamento desses animais, a sua biologia e fisiologia.

Pois bem, este mesmo carinho e atenção deve o pesquisador do problema dos Discos Voadores aplicar ao estudo de civilizações extraterrestres.

Entretanto, em nossas pesquisas, encontramos pessoas que se disseram hostilizadas e pressionadas no sentido de silenciarem sobre as suas experiências como testemunhas de aterrisagens de DV e até mesmo contatos com seus tripulantes.

Queremos ainda salientar outro fator que favorece a pesquisa no assunto dos Extraterrestres: é o polimorfismo das profissões das pessoas que se dedicam à pesquisa. Este polimorfismo possibilita um estudo sob as mais variadas facetas do problema, e ao mesmo tempo

canalisa para os diferentes setores da comunidade êstes conhecimentos especializados.

Convém ressaltar que algumas destas profissões, pela influência que exercem na formação da personalidade, apresentam-se mais afinadas com o estudo do problema, como por exemplo, a psicologia, a biologia, fisiologia, química, antropologia, medicina e astronomia, enquanto outras profissões, como a de um policial de uma delegacia de roubos, furtos e falsificações, têm menor ou nenhum relacionamento com o assunto.

A nosso ver, a pesquisa científica deve ser absolutamente imparcial e se limitar ao objeto estudado. Não cabe aqui interferência de ordem política ou militar, porque admitindo tratar-se de FORÇAS SUPERIORES, como é o ponto de partida de nossa investigação - a base do problema -, qualquer intromissão (da política na pesquisa) levaria a um desgaste ou fracasso contraprodutivo.

Não obstante, admitimos que o problema DV poderá constituir-se uma ameaça ao poder econômico vigente, pelo possível uso de forças e princípios por nós ainda desconhecidos ou desprezados.

Há poucos anos, U Thant (Secretário da ONU) comentou que o problema dos UFOs seria o seguinte em importância, após à guerra do Vietnã. Tão grande é o temor a respeito do assunto, que o poder oficial não se arrisca a identificar o Disco Voador pela sua origem extra-terrestre, mas sim pelo nome de UFO (em português, OVNI, que significa: Objeto Voador Não Identificado).

Entretanto, num país como o nosso, sem sonhos de hegemonia racial nem econômica, e ainda à espera de seu rápido desenvolvimento técnico, este problema representa um verdadeiro desafio para o pesquisador bem intencionado. Neste sentido, lembremos dos contatos (com extraterrestres) do professor Dr. João de Freitas Guimarães (de Santos-S. Paulo), e do fazendeiro Sr. Wilson Gusmão (de Alexânia-Goiás). Aliás, este último foi testemunhado por um grupo de 14 pessoas esclarecidas, entre elas o próprio Presidente de Honra desta Mesa, General Moacir Mendonça de Uchôa.

Mais uma comparação nos ocorre com referência aos DV: é o problema do petróleo, há mais ou menos 30 anos. Jorravam então na Bahia os primeiros poços, que eram logo tapados porque naquela época não se admitia que a nação brasileira fôsse capaz, por si só, de chegar a um lençol de petróleo. Poderíamos concluir que, no terreno da pesquisa dos Discos Voadores, nos deparamos com um conflito semelhante, de ordem GEO-COSMO-POLÍTICA.

Quanto mais claras se tornem as nossas idéias, melhor poderemos preparar a nossa elite, os círculos econômicos, os círculos responsáveis e o planejamento de ações em nível político, na questão de aproximação dos extraterrestres.

Uma coisa é certa: a verdade fatalmente brotará pois, como o sol, ela não pode ser encoberta por uma peneira. As futuras gerações do nosso planeta julgarão as nossas ações como vem acontecendo através dos séculos.

É lamentável que na questão dos contatos com extraterrestres tenhamos perdido e percamos ainda mais algum tempo. Entretanto, é mais importante termos em mente que devemos procurar trazer para nosso país as vantagens potenciais do assunto. E neste ponto achamos oportuno aplicar ao problema DV as conclusões do Senhor Ministro do Exterior, em recente palestra na Escola Superior de Guerra:

"... De não negociar a soberania nacional...

... o direito internacional facultava medidas para a defesa dos nossos recursos naturais...

... devendo-se arremessar a política nacional com audácia e imaginação para que possamos cumprir o nosso dever principal, que é abrir horizontes para a nação, desvendar-lhe perspectivas, propiciar progresso..."

4 -

MORREU O PROFESSOR JAMES E. MACDONALD

Registramos com pesar o falecimento do professor James E. McDonald, a 13 de Junho 71. Ele participou do Instituto de Física Atmosférica da Universidade de Arizona, Tucson, USA.

Apesar de termos opiniões opostas quanto aos contatos (com tripulantes de DV) em geral, e sobre o caso de George Adamski, em especial (leia pag. 218, SBEDV Bol. nº 80), ele se mostrou atuante no sentido de "derreter o gelo" com que a ciência oficial cercava o assunto DV. Sua ação decidida neste sentido neutralizou o ponto de vista que o prof. Allan Hynek (18 anos de serviços à USAF) defendia. Hynek é tão parcial que omitiu a presença de tripulantes no caso da aterrissagem na cidade de Socorro-Nôvo México, USA - nas observações que lá realizou.

McDonald, com seu voto, contribuiu para vetar o projeto do avião supersônico, SST. Conforme seus cálculos, tal aparelho poria em perigo o equilíbrio ecológico atmosférico terrestre, pela ruptura das camadas de ozona ionizada, em virtude dos gases quentes de ácido carbônico desprendidos pelo avião, e que deixaria a Terra mais vulnerável e mais exposta aos bombardeios de raios cósmicos.

Vale ressaltar as tensões a que McDonald foi submetido, e que o levaram uma vez a tentar procurar a morte (9/4/71), o que lhe custou a perda da visão.

Mas, o seu nome ficou ligado ao que de positivo se tem feito ou falado sobre os DV.

(leia também o item 2 - 1ª parte, neste Boletim)

ooo

5 -

BEZERRO SEQUESTRADO EM TERRAS GAÚCHAS

CIPEX e GENA
2004

O pesquisador, J. Victor Soares, elemento de destaque do GIPOVNI (uma sociedade gaúcha de pesquisa discológica), já é conhecido dos nossos leitores, através de trabalhos publicados em Boletins anteriores. O presente relato se destaca pela raridade do caso, pela originalidade e meticulosidade na colheita dos dados e pela dificuldade da pesquisa.

Sobre a parte principal implicada no caso, um terneiro, explica ainda o pesquisador gaúcho: "poderá usar-se o nome terneiro ou bezerro porque possuía apenas 1 mês de idade".

O local e as testemunhas

O fato se deu em fins de Outubro (entre os dias 25 e 31) de 1970, na estância gaúcha "Palma Velha", de propriedade do Sr. Ildefonso Loutinho, localizada a 18 km da cidade de Alegrete, no 1º Distrito. Houve dois protagonistas, pai e filho, ambos "posteiros" (encarregados de cuidar do gado em certo setor ou "posto" da fazenda). O pai, Sr. Pedro Trajano Machado, viuvo, com 66 anos de idade e apenas alfabetizado, enquanto seu filho, Euripedes de Jesus Trindade Machado, de 23 anos, é solteiro e analfabeto. (veja fig. nº 17) Embora a humilde casa só distasse 150 a 200 metros do local onde se verificaram os fatos que narraremos, lá se encontrava, na ocasião, uma das filhas do Sr. Pedro, que entretanto nada chegou a presenciar. Um outro casal e filhos de idade maior, também moradores no local, estavam ausentes no momento da ocorrência.

Eram aproximadamente 16 horas e os dois (pai e filho) estavam ocupados, aplicando medicamentos em 18 cabeças de gado, que acabam

bavam de prender no curral (chamado mangueira). Ver figuras nº 18 e 20 (desenho feito pelo pesquisador).

Acabavam de separar uma vaca de cor vermelha, raça Gersey (veja fig. nº 15), que tinha um terneiro (bezerro) de cerca de um mês, com 20 kg aproximadamente.

Amarrada a vaca em local separado da "encerra" (curral) onde estavam os outros animais, (veja a vaca em "A" na fig. nº 20), ficou o seu terneiro solto e distanciou-se uns 5 metros da mãe (veja em "B" na fig. nº 20). Continuando o tratamento, notaram Pedro e Eu ripedes que os animais se tornaram inquietos, o que não os impressionou de comêço, visto que se tratava de gado arredio, pouco acostumado à encerra (curral). A inquietude aliás acentuou-se na vaca amarrada, que começou a mugir insistentemente, voltando-se repetidamente para olhar o filhote, ao lado. O Sr. Pedro voltou-se para observar o bezerro, que a essa altura também estava berrando, e verificou que o animal se encontrava suspenso no ar, a cerca de 1 metro do chão, na posição normal (com os pés voltados para baixo). Chamando então imediatamente a atenção do seu filho, ambos passaram a observar como o terneiro estranhamente ia se deslocando paralelamente ao solo, à altura aproximada de um metro, na posição citada, e berrando, enquanto se afastava em direção ao campo aberto (veja fig. nº 14). Pai e filho, como apavorados, continuavam entretanto no mesmo lugar, sem reação e iniciativa, somente esperando o desenrolar e o desenlace do fato.

Enquanto o restante dos animais continuava a mugir, berrar e agitar-se, aparentando pavor, o terneiro foi se deslocando em direção à cancela (veja local "B" nas figuras nºs. 14, 18 e 20) e atravessou a mangueira (porteira) que se encontrava aberta. Em seguida passou por baixo das ramagens de umas árvores (veja fig. nº 14), num vão de uns 2 metros de largura, na direção Oeste-Nordeste, até distanciar-se da sua mãe cerca de 20 metros (veja local "C" na fig. nº 20). Atingindo esse ponto e ainda a 1 metro acima do solo, iniciou então um movimento de ascensão vertical, subindo lentamente, sempre com os pés voltados para a Terra. Entretanto deixou de berrar, logo após a tomada de direção vertical. Esta subida lenta durou, conforme as testemunhas (pai e filho), de 3 a 4 minutos quando, a uma altura bem inferior às das nuvens, tornou-se invisível (Obs.: Não sabemos que tipo de nuvens, para podermos avaliar aproximadamente a sua altura).

Na ocasião, nenhum outro fenômeno (ruído, vento, variação de temperatura) foi percebido. Pai e filho continuaram sua tarefa, cuidando inclusive da vaca, agora "desfilhada".

Finalmente, o episódio foi comunicado ao dono do animal, que não deu maior importância ao fato.

No dia 28 de Outubro, ainda abalado, o Sr. Pedro procurou seu velho amigo, o Sr. Miguel Carvalho, há muitos anos encarregado da "Ilha", localidade bem junto à cidade de Alegrete. Desabafou-se, confessando que não sabia o que pensar sobre aquilo que presenciara

CIPEX e GENA
2004

Pormenores da Pesquisa

Embora ocorrido este fato em Outubro de 1970, somente em fins de Janeiro de 1971 chegou aos ouvidos do pesquisador Sr. Victor Soares, por meio do Sr. Luiz Carlos dos Santos Lopes, genro de um seu amigo.

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a 1ª no dia 28/3/71, presentes o Sr. Victor, o Sr. Adão Bastos e o Sr. Luiz Carlos dos Santos Lopes; a 2ª em 30/3/71, presente o colaborador (do GIPOVNI) Sr. Adalberto Alves da Rosa; todos residentes em Alegrete.

A idoneidade das testemunhas, que residem na estância há cerca de 6 anos, foi atestada por conhecidos de longa data. Trata-se de pessoas de vida modesta e ambiente limitado, que não tinham, por

tanto, necessidade de auto-promoção. São pessoas calmas e de poucas palavras, que se externam sem exageros nem entusiasmos. O relato foi conseguido a muito custo, e com relutância, porquanto as testemunhas não desejavam divegar em explicações.

Instados a darem outras informações sobre eventuais fenômenos voadores ou luminosos, o Sr. Pedro e seu filho informaram que, em várias ocasiões, inclusive na época desse acontecimento, observaram de noite "luzes de cor vermelha, que se acendiam e se apagavam"; "estrêlas", que ora se moviam no céu, ora paravam, "fazendo até cambalhotas, isoladas ou em grupos de três".

Relata o Sr. Victor Soares que a cerca de 120 m do local há uma linha elétrica de alta tensão (69.000 volts- veja no croquis da fig. 20) da usina termoelétrica "Oswaldo Aranha", que vai da cidade de São Francisco de Assis até a cidade de Alegrete. O terneiro viajou paralelamente à rede, no sentido de Alegrete para São Francisco.

Na estância, informaram que não foram encontrados vestígios do bezerro.

Em sua carta de 3/4/71, o Sr. Victor Soares deixa entrever que houve outros "arrebatamentos" nas regiões vizinhas de Uruguai, norte da Argentina e Estado do Rio Grande do Sul. É pena que nenhum desses fatos tenha chegado ao conhecimento da SBEDV.

CIPEX e GENA
2004

Observações a respeito da invisibilidade

Vamos nos adiantar em referência ao próximo item, onde é descrito a foto de um objeto vislumbrado pelo fotógrafo apenas como um "reflexo brilhante" instantâneo, mas que logo em seguida não pôde mais ser visualizado. Isto pode ser interpretado pelos discólogos como sendo "o exato momento da metamorfose para a invisibilidade" de um DV.

Por analogia, o caso relatado pelo Sr. Victor Soares pode ser admitido como o de um DV, que em "manobras de pesquisas terrestres em referência ao nosso gado" achou por bem constituir-se em seu estado invisível para assim poder "manobrar mais à vontade".

As revistas F.S.R. e G.E.P.A. relatam o caso do Sr. Masse, de Valensole (França), que alguns anos atrás viu a máquina (DV) levantar vôo (do seu campo de alfazemas) e, após distanciar-se alguns metros, tornar-se invisível, embora que a ondulação das plantas de alfazema, no campo, em direção abaixo do aparelho ao desaparecer, indicasse que o vôo físico da máquina ainda continuava, agora invisível aos olhos da testemunha.

O bezerro gaúcho bem podia ter sido guindado por DV, tornando-se também invisível quando penetrou no "âmbito da invisibilidade" da nave.

Em um dos próximos Boletins vamos reunir vários exemplos (e citações das respectivas fontes) desta espécie, daqui e d'alhures.

Observação quanto à distância do bezerro

É de se crer que a testemunha tenha tentado avaliar a que distância o bezerro desapareceu, ao referir-se ao seu tamanho diminuto. Entretanto, as comparações que usou não conduziram a conclusões lógicas. Isto não aconteceria se tivesse havido comparação entre dois triângulos semelhantes, aplicando-se a seguinte relação:

$$D = \frac{d \cdot B}{b}, \text{ onde:}$$

- D = distância do observador ao bezerro (ao desaparecer)
 b = tamanho virtual do bezerro comparado à unha do polegar
 d = comprimento do braço estendido à frente do rosto, para avaliação do valor de "b"
 B = tamanho real do bezerro

A distância "D" é facilmente calculável, uma vez que são conhecidos os valores d, b, B.

OBS: Para maior facilidade e precisão, o valor "b" deverá ser avaliado, de preferência, quando possível, por uma régua milimetrada substituindo o polegar.

Também a posteriori poder-se-ia deixar que a testemunha escolhesse, na paisagem circundante, alguns arbustos de proporções análogas ao tamanho real do bezerro. Esses arbustos deveriam estar a distâncias variadas da testemunha, que, aplicando o processo de enquadramento pelo polegar (ou régua milimetrada), escolheria aquele que, pela sua distância, lhe parecesse ter dimensões próximas às do bezerro ao desaparecer.

Num próximo Boletim publicaremos desenhos ilustrativos do processo de enquadramento pelo polegar, bem como um interessante trabalho do Prof. Húlvio Brant Aleixo, quando então serão tecidas referências à fig. nº 9 do presente Boletim.

Referência às figuras

- Fig. 14 - O Sr. Euripedes mostrando a direção em que o bezerro foi levado
 Fig. 15 - A vaca "desfilhada", de raça gersey
 Fig. 17 - Srs. Pedro Trajano e Euripedes de Jesus Trajano Machado
 Fig. 18 - O curral, com o local da vaca, em "A", e do bezerro, em "B"
 Fig. 20 - Croquis panorâmico, realizado pelo pesquisador Victor Soares, mostrando as relações do curral à vaca e ao bezerro, como também o caminho percorrido pelo último em relação à rede de alta tensão.

ooo

6 - A FOTO COLORIDA (DE UM DV) NA "PONTA DO FAROL"

(por Carlos Varassin, do GPECE)

O episódio ocorreu com o jovem Gunar Gruenzner (18 anos, estudante em Joinville-St.Catarina), na manhã ensolarada (9h 30min) do dia 25/1/71, no local denominado "Ponta do Farol", próximo à praia de "Armação". Munido de sua câmara alemã Beirette, carregada de filme colorido Agfa-color-negativo de 35 mm, ele estava a fotografar a bonita paisagem. Em dado momento, estando pronto para acionar o disparador, olhou pelo visor e foi surpreendido por intenso brilho que penetrava pela direita, no campo visual que ele ia retratar. Em alguns segundos pôde perceber que o clarão intenso movia-se como que efetuando um movimento descendente. Apertou o disparador e, ato contínuo, procurou verificar aquilo que vira através do visor, mas, em vão. Procurou esquecer o ocorrido. Pensou ter sido ilusão de ótica e continuou a fotografar os lindos panoramas. Somente em fevereiro, quando mandou revelar o filme, é que percebeu algo extraordinário na foto (Fig.nº 1 em

preto branco, com aumento do objeto assinalado nas figs. 2, 3 e 4. Fig. 13 é uma ampliação colorida).

A velocidade do disparador foi 1/125 de segundo; o diafragma estava fechado em 11 ou 16; o foco estava regulado para infinito, mas ignora-se, no momento, a sensibilidade do filme (provavelmente 80 ASAS). A maioria dos técnicos em fotografia, consultados pelo pesquisador (Sr. Varassin), excluiu a hipótese de defeito de filme ou de revelação, em vista da nitidez da imagem e da regularidade dos matizes. ("Ar ionizado", diria prof. Menzel; "Gás dos pântanos", diria prof. Hynek). É praticamente impossível praticar uma fraude num negativo colorido.

O caso veio a público através do jornal de Joinville, "A Notícia" de 19/2/71, ao que parece por iniciativa do proprietário de uma ótica em Blumenau (St. Catarina), onde o filme foi revelado. Tal técnico tinha visto algo semelhante nos céus do Balneário de Piçarras, praia que fica próxima a Armação. Por outro lado, o pesquisador Varassin foi informado pelo jovem Gunar de que "algumas moças residentes em Joinville, e que se achavam em Piçarras, disseram ter visto antes, ao entardecer (14 ou 15 horas antes da foto do jovem Gunar), UM OBJETO QUE ERA EM TUDO IDÊNTICO AO QUE APARECIA NA FOTO, mas com um cone de luz para baixo". Embora o Sr. Varassin ainda não tivesse conseguido localizar essas moças, não vacilou em testar a idoneidade de Gunar, que freqüente o último ano do Curso de Máquinas e motores, da Escola Técnica Tupi, de Joinville (SC).

O caso citado levou o Sr. Varassin e seus companheiros do GPECE a lembrarem cinco testemunhas: O Sr. ML (residente em Blumenau), as Stas. KF, ST, MS (bancárias) e SS (estudante), todas residentes em Joinville. Num domingo anterior ou possivelmente nos 3 posteriores à experiência de Gunar, entre 2 e 4 horas da madrugada, essas cinco pessoas observaram um ponto de intensa luz amarelada, durante uns 30 minutos. Então começou a movimentar-se efetuando algumas evoluções, para desaparecer em seguida, em alta velocidade, em direção ao mar. Não foram observados forma, som, variações de cor. Mas seu brilho era superior ao de qualquer estrela ou planeta normalmente presente naquela região do espaço.

Duas vezes entrevistado pelo Sr. Varassin, nunca o jovem Gunar caiu em contradições. Esclareceu ainda que não percebeu som, odor, calor ou outro efeito físico ou fisiológico; que o local é praticamente desabitado e não houve testemunhas, pelo que sabe.

A respeito da foto de Gunar, o pesquisador Varassin apresentou as seguintes hipóteses:

1ª - O jovem Gunar realmente fotografou alguma coisa que entretanto não pôde observar a olho nú, por uma das seguintes razões:

a) - o visor da câmara teria polarizado a luz e o objeto só se tornaria visível desta maneira; b) - o objeto acelerou muito rapidamente, tendo-se colocado fora do alcance da visão, quando o fotógrafo procurou vê-lo a olho nú; c) - o objeto mergulhou no mar ou desapareceu atrás da pequena elevação que aparece na foto; d) - o objeto, embora continuasse no local, deixou de ser perceptível à nossa vista, por um processo de nós desconhecido; e) - o objeto fotografado teria continuado no local mas, por razões de ótica (visão contra o sol, etc.), passou despercebido à testemunha.

2ª - A imagem seria apenas fruto de um defeito de revelação ou defeito do filme. Ficaria então sem explicação razoável o reflexo luminoso visto por Gunar na hora de bater a foto.

3ª - Gunar, ao verificar o estranho "defeito" na chapa e na cópia, teria urdido a história do "reflexo". Esta entretanto é a hipótese menos provável, psicologicamente, porquanto se Gunar pretendesse tramar uma história seria mais provável descrever evoluções de um objeto voador, durante e depois da tomada da foto. En

tretanto, êle declarou, modestamente "ter visto um reflexo luminoso em movimento", sem saber a que atribuir. A idoneidade de Gunar conta a favor da sua foto.

Observação da SBEDV

Conforme as hipóteses expostas pelo pesquisador Carlos Varrassin, talvez se trate de caso único (até agora), ou pelo menos raríssimo, de que o jovem Gunar tivesse conseguido fotografar o DV na hora exata e feliz de sua metamorfose para a invisibilidade. Leia também a respeito as considerações expostas no ítem precedente (nº 5), nas "Observações a respeito da invisibilidade".

Referência às figuras

- Fig. Nº 1 - Cópia preto branco da foto do Sr. Gruenzner (para qualquer informação adicional queira dirigir-se ao GPECE).
Fig. Nº 2, 3 e 4 - Ampliação do objeto (nº 4 foi conseguida pela projeção por meio de um simples projetor de diapositivos)
Fig. Nº 13 - Reprodução colorida do trecho ampliado da foto do Sr. Gruenzner

ooooo CIPEX e GENA
2004

7 - DV FOTOGRAFADO A BAIXA ALTURA NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO (GB)

RESUMO: Antes de estender perante o leitor o abundante material que contém este caso, em testemunhos e considerações a respeito das tomadas das fotos, queremos realçar brevemente o lado sensacionalista que o caso apresenta. Trata-se de um DV de relativamente pequenas proporções (2 a 3 m de diâmetro) que, de uma altura de aprox. 20 a 25 m e distância de cerca de 80 metros é observado, na sua lenta e serena aproximação, por duas pessoas, até que se localiza exatamente a uns 6 ou 8 m acima delas, e para. Isso dá-se exatamente em uma rua movimentadíssima, em bairro populoso, São Cristóvão, no centro do Rio, à boca da noite e na entrada para uma vila (fileira de conjunto de casas). As duas testemunhas principais, sentadas no ponto assinalado, quando se dão conta de estarem frente a um DV, levantam-se e correm para dentro da vila, gritando à procura de mais testemunhas. Abrem-se as portas e cerca de 10 pessoas (5 delas entre vistas pela SBEDV) podem presenciar como o DV acompanha no alto e ao longo dos telhados a corrida das testemunhas, pelo menos até o meio da vila. Então o objeto parou outra vez e se afastou da vila, elevando-se ao mesmo tempo, até ficar fora do alcance de visão (obstruída por edifícios próximos). Antes porém foi duas vezes fotografado por uma das testemunhas da vila, um visitante e fotógrafo amador, que ali estava munido da sua máquina.

O LOCAL: Chamou-nos a atenção um artigo de O Globo-Rio-de 7/10/71 "TODO MUNDO NA VILA VIU O DISCO VOADOR", acompanhado de uma foto, bastante nítida, de um DV luminoso. O episódio ocorreu numa vila (Vila Cardoso) da rua Bonfim (veja seta preta no mapa da fig.32) hoje um mixto de residências e complexos industriais, mas que dista somente cerca de 1.500 metros, em linha reta, da Quinta da Boa Vista (onde hoje se localiza o Museu Nacional, mas que, no passado, ao

tempo do Império, representava o Palácio e residência do Imperador, e era assim também automaticamente o centro da "Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro").

O EPISÓDIO E AS TESTEMUNHAS: Entre as 5 testemunhas por nós entrevistadas, inclusive o fotógrafo, destacam-se duas: Vânia, de 9 anos e a sua madrinha Vera, de 21 anos. Elas foram as duas primeiras pessoas que vislumbraram o DV no dia 2/10/71, uma 6ª feira. Eram aproximadamente 19h 50 min., após o jantar, quando as duas estavam sentadas em um degrau de escada, próximo ao piso, observando o movimento da rua, à direita da entrada para a vila (veja o local "V" na montagem fotográfica panorâmica da fig. nº 35). Esse ponto (escada) fica muito perto de um poste de iluminação, de aproximadamente 3,5m de altura (do qual falaremos adiante), que conduz para a vila os fios elétricos oriundos de um transformador situado do mesmo lado da rua, mais uns 5 metros afastado para o "Oeste" (veja em "T" na vista panorâmica da fig. nº 30), sendo a Vila orientada aproximadamente na direção Sul-Norte, perpendicular à rua, conforme se pode verificar no croquis da fig. 33.

CIPEX e GENA
2004

ENTREVISTA DE VÂNIA: Entrevistada por nós em 13/10/71, Vânia informou que percebeu, na direção Oeste, um foco luminoso, acima do edifício Bavária (que fica do outro lado da rua, como pode ser visto no croquis da fig. 33. Tem uma altura entre 17 a 18 metros e distava das duas testemunhas, em linha reta, aproximadamente 80 a 90 metros, conforme indicado em "B" na composição panorâmica da fig. nº 35).

"Olha lá, Vera; é um avião!" foram as palavras da pequena testemunha, a quem Vera entretanto, após demorados momentos de observação, respondeu que não podia tratar-se de avião, "por não fazer barulho e estar muito perto". Vânia admirou então, interessada, 3 apêndices luminosos (amarelo, azul e vermelho) que piscavam de modo ritmado.

Foi Vânia que daqui em diante não despregou mais os olhos do objeto, que chegou a ficar na vertical acima das duas testemunhas, flutuando um pouco em cima do poste.

As duas testemunhas correram então para dentro da Vila, chamando por mais pessoas para testemunharem o fato, enquanto o corpo luminoso as acompanhava na sua peregrinação acima e ao longo do telhado da Vila (na sua parte à esquerda), conforme o itinerário pontilhado na planta da fig. nº 33 e da foto-panorâmica da fig. nº 35.

É de Vânia o croquis nº 25, onde ela quis expressar que primeiramente viu o objeto sem os seus três apêndices luminosos, os quais só se acenderiam posteriormente. Vânia também nos afirmou que gostaria de ver o objeto em outra ocasião. De fato, nos 2 meses seguintes o mesmo objeto reapareceu mais duas vezes sobre a Vila, embora em horário diferente, sendo uma vez às 23h. No entanto, não sabemos se Vânia pôde ter a sua curiosidade satisfeita nessas 2 novas vezes.

ENTREVISTA DE VERA: Vera foi por nós entrevistada no dia seguinte, em 14/10/71. É moça do tipo longelíneo, inteligente e de reações rápidas. Além de confirmar as palavras de Vânia, explicou-nos que, com referência ao objeto de luz amarela, pensou primeiramente tratar-se de um avião ou helicóptero com a sua marcha serena de uns 5 km por hora. Ficaram sentadas esperando ainda uns 3 minutos, até que o objeto chegou a uma distância de uns 20 metros aproximadamente, ficando acima do transformador (compare mapa da fig. 33 e loca-

lisação de "T" na foto panorâmica). Até aí, veio numa linha descendente, do cume do edifício Bavária, para ficar a uns 2 a 3 metros acima do transformador (situado a uns 5 m do chão). Embora ainda não se notasse a forma nítida, percebeu que agora se acendia no objeto um 2º foco de luz amarela. Logo em seguida acendeu mais um foco, e então percebeu o corpo central com os dois eixos luminosos laterais. O objeto foi se aproximando ainda mais, agora já em vôo horizontal, até chegar na vertical acima das duas testemunhas e acima do poste. Então subiu um pouco, para baixar logo em seguida, ficando um pouco mais alto do que o poste de iluminação. Foi então percebido o aparecimento de um 3º foco, ou melhor, do 3º feixe luminoso vertical. Na ocasião passavam pela rua dois transeuntes que miraram o objeto e, conforme ouviram as duas testemunhas, comentaram que "aquilo devia ser satélite". Dali em diante, Vera não compartilhou mais do temperamento fleumático de sua afilhada, porquanto começou a lhe pedir, em altos brados, que não mais olhasse para o objeto, "porque aquilo era Disco Voador" (OBS: Interpretamos este comportamento como sendo consequência de intoxicação mental produzida por certos meios de propaganda-TV, revistas- que levam ao público campanha terrorista, contra o assunto DV, preparada por círculos militares estrangeiros).

As duas testemunhas chamaram então pelo irmão de Vânia, de nome Walker, que não apareceu por estar ocupado no momento, como souberam depois. Vera correu então para o centro da Vila, que fica a uns 30 metros da entrada (veja nas figs. 33 e 35), parando frente à casa nº 5 e chamando por S.F.C., uma moça de 21 anos. Esta, saindo, trouxe também uma visita, o estudante Nelson Calmon Schubsky, que, tendo à mão a sua máquina Leica, bateu as duas fotos das quais nos vamos ocupar adiante.

Vânia e Vera têm a certeza de que, na sua corrida pela rua da Vila, foram acompanhadas pelo objeto luminoso em vôo razante ao longo e acima dos telhados das casas. Vera acha também que o DV ainda parou por alguns segundos acima da casa nº 5, quando tomou então novo rumo, subindo obliquamente em direção à torre à esquerda da fábrica "Helena Rubinstein", (com aprox. 23 metros de altura, e distante da Vila, uns 60 a 70 m).

O objeto então adquiriu uma coloração vermelho-azulada, intensa, antes de desaparecer atrás da torre. Mais uma vez voltou, mostrando uma cor amarelo-azulada, e depois vermelha, antes de desaparecer definitivamente.

Vera admite que, das 17 casas da ala principal da Vila, pelo menos 10 pessoas, entre estas 5 adultos, viram o objeto.

Embora tivesse evitado ao máximo, olhar para o DV, Vera acompanhou todo o itinerário do mesmo, conforme documenta o seu croquis da fig. nº 23 (onde se localizam: em cima e à esquerda, em "B", o edifício Bavária; em "T", o transformador, e à direita, as diversas casas da Vila, com o ponto onde foram batidas as duas fotos).

Foi Vera que, gentilmente, nos apresentou a uma outra moradora da Vila, Dna Neuza, a qual também saiu da sua casa (nº 8) por ocasião do pandemônio, e pode ser vista junto com a jovem S.F.C., na foto da fig. nº 28, apontando para a direção que tomou o objeto. Esse ponto foi também de onde o jovem Nelson bateu as duas chapas do objeto.

CIPEX e GENA
2004

A 3ª E 4ª TESTEMUNHAS: Foi Dna Neuza que para nós fez o croquis da fig. nº 22, que vamos discutir mais adiante, juntamente com os da fig. nº 27 (feitos por S.F.C.). A nosso ver são estas as duas testemunhas que melhor observaram os detalhes que o objeto apresentava, porquanto ainda estavam emocionalmente descansadas e não tinham sofrido o desgaste emocional, pelo tempo já decorrido. A testemunha S.F.C. também observou que o objeto, quando estava atrás da torre do

edifício Rubinstein , projetou o seu halo vermelho ainda por alguns minutos (veja os seus croquis na figura 27, onde fixou as duas posições do objeto, respectivamente ao serem tomadas as duas fotos, quando no seu vôo começou a afastar-se dos telhados da vila).

CIPEX e GENA
2004

AS FOTOS E SEU AUTOR: Recebemos do fotógrafo uma carta que a seguir reproduzimos: "Sou Nelson Calmon Schubsky, 23 anos de idade, com residência à rua Mal. Taumaturgo de Azevedo 56, apt. 401, Tijuca, Rio de Janeiro (GB), estudante do pre-vestibular de odontologia.

Estava eu no dia 2 de Outubro (uma 6ª feira) de 1971 na casa nº 5 da vila (Cardoso) quando, por volta das 19h 45 min., fui alertado por um grito, de uma das moradoras da Vila, que chamava por minha namorada S.F.C.. Imediatamente me dirigi para fora da casa e lá deparei com um estranho objeto (luminoso) pairando imediatamente por cima da mesma (residência). Pedi que fôsse apanhada a minha Leica III-F e com ela passei a fotografar o objeto, chegando a fazer duas fotos com velocidade de 1/40 de segundo, diafragma aberto (2,8), com filme ORWO de 20 Asas.

De volta à minha residência (ainda de noite), entrei em contato telefônico com o Sr. Bruno, chefe de reportagem do (jornal) Correio da Manhã, pedindo que me indicasse o modo de se processar a revelação. Esta foi feita à temperatura de 20°C e no tempo de 20 minutos, da seguinte maneira: O filme (a emulsão) era agitado durante 10 segundos em cada minuto de revelação; entretanto, no primeiro minuto essa agitação durou 20 segundos. A revelação foi feita em total escuridão, e o revelador, que tinha sido guardado em geladeira, foi deixado esquentar no ambiente, até chegar aos 20°C. A cuba ficou depois imersa em outra, com cubos de gelo, para a temperatura não subir. Desta maneira, a revelação demorou 20 minutos para se conseguir resultado equivalente a 150 a 200 Asas aproximadamente, quando para 20 Asas teria demorado 4 minutos somente.

Assinado Nelson C.S.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FOTOS: Devemos elucidar adicionalmente que o DV na Vila Cardoso encontrou, no momento oportuno, um apaixonado (há 6 anos) pela fotografia. O estudante Nelson possui diversas máquinas e material apropriado para fazer as suas próprias ampliações. Isto é muito bem documentado neste Boletim, pela excelente qualidade das ampliações fotográficas por ele generosamente cedidas à SBEDV. Isto para sorte dos aficcionados do problema DV, em geral, e para a SBEDV, em especial.

A lente Sunitar, da Leica do Sr. Nelson, tem uma distância focal F=50 mm. A imagem na película (fig. nº 26) tem na primeira foto um tamanho aproximado I= 1 mm. Com estes dois dados conhecidos inicialmente, poderemos calcular mais um qualquer entre outros dois (tamanho real - R - do objeto, ou sua distância - D - ao observador). Temos então (ver croquis da fig. 29):

- 1ª) Sendo avaliada a distância (D) a que estava o objeto, pode-se calcular o seu tamanho (isto é: tamanho real - R - da projeção cuja imagem se acha reproduzida - I - na película);

$$R = \frac{I \cdot D}{F}$$

- 2ª) Sendo avaliado o tamanho real - R - , pode-se calcular a sua distância - D - ao observador:

$$D = \frac{F \cdot R}{I}$$

Neste caso, o tamanho real do objeto pôde ser avaliado com razoável precisão (2,5 m), uma vez que o mesmo chegou a passar bem próximo às testemunhas. Na 1ª foto, o tamanho da imagem é de aprox. $I = 1$ mm. Então, a distância do objeto foi:

$$D = \frac{50 \text{ mm} \times 2,5 \text{ m}}{1 \text{ mm}} = 125 \text{ m}$$

Na 2ª foto, o tamanho da imagem é de cerca de 0,75 mm, sendo então a distância do objeto:

$$D = \frac{50 \text{ mm} \times 2,5 \text{ m}}{0,75 \text{ mm}} = 166 \text{ m (aprox.)}$$

Evidentemente, na 2ª foto a distância - D - deve ser maior, uma vez que o objeto estava se afastando.

Em relação à 1ª foto, a avaliação visual do fotógrafo, à noite (quando geralmente faltam referências comparativas para a vista), foi em torno de uns 300 m (em vez dos 125 calculados), para a distância do objeto. A figura nº 24 mostra o croquis que o Sr. Nelson fez para a SBEDV, em uma de suas entrevistas, poucos dias depois do acontecimento.

Há ainda outras determinações interessantes, que poderiam talvez ser feitas a partir das duas fotos, tais como: a) Cálculo da altura angular (a partir do horizonte) do objeto, por comparação com algum ponto luminoso de referência (Avaliada, pelo fotógrafo, em 35º para a 1ª foto e em 45º para a 2ª foto. Não pôde, o 2º ponto luminoso na 2ª foto, servir como referência, por tratar-se, segundo o Sr. Nelson, de um artefato ou reflexo do DV na própria lente da máquina); b) Arco percorrido pelo objeto, entre os instantes das duas fotos (avaliado, pelo Sr. Nelson, em cerca de 30º; veja também croquis da fig. nº 34); c) Eventualmente cálculos aerofotogramétricos e estereoscópicos, possibilitando talvez assim conhecimentos sobre a conformação do objeto propriamente dito (já que foi fotografado em duas posições distantes, entre si, de uns 40 m). Para esta finalidade, serão de grande valia sugestões de especialistas no assunto.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ASPECTO DO DV NA PELÍCULA FOTOGRÁFICA E NOS CROQUIS FEITOS PELAS TESTEMUNHAS: De um modo geral, os croquis das testemunhas apresentam uma perfeita identidade com as fotos do objeto. Entretanto encontramos, no croquis da testemunha S.F.C., grande divergência com a foto. Paradoxalmente, esta testemunha foi a que viu o objeto a pequena distância, não estava possuída de medo, como a testemunha Vera, e tem um alto índice educacional e cultural. A mesma insistiu conosco sobre a certeza do seu testemunho, quando chamamos atenção sobre a discrepância do seu croquis em comparação aos outros. Fatos desta natureza são bastante frequentes no assunto DV, e no Boletim SBEDV nº 69/70, página 115 chamamos a atenção do leitor, sobre as divergências de testemunho de duas pessoas (um casal amazonense de Manaus) que assistiram ao mesmo fato, simultaneamente. Vamos hoje nos alongar para analisar as condições que eventualmente possam conduzir a um tal resultado:

CIPEX e GENA
2004

RAZÕES PARA A DIVERGÊNCIA DE TESTEMUNHO:

1ª razão: Pessoas de educação tecnológica especializada verão pontos e pormenores importantes, ofuscados entretanto, para outros observadores, por fenômenos espalhafatosos mas às vezes de importância secundária. Como exemplo, citamos o caso da classificação de

tripulantes: as testemunhas mais ingênuas ou menos atentas, em vez de observarem mais as importantes características morfológicas anatómicas dos tripulantes, preocupam-se mais com alguns detalhes secundários, como roupa ou escafandro que por ventura vestirem os tripulantes.

2ª razão: Existem pessoas que percebem sons de até 20.000 vibrações por segundo, e outras somente até 16.000 ou menos, dependendo de idade, saúde e outros fatores próprios.

Então podemos também conceber diferenças de percepção, em nosso órgão visual, para ondas diversas, emitidas pelos DV, e que não foram ainda identificadas pela nossa ciência (a qual por certo desconhece um feixe de luz como é visto na foto do Sr. Nelson: parece flexível e decepado na sua extremidade inferior).

3ª razão: Já diversas vezes chamamos atenção sobre a campanha de difamação e de terror que se faz frequentemente, em torno do problema DV, por pessoas e círculos interessados em "atrapalhar" o estudo deste problema. O pânico e histerismo, que esta campanha provoca em algumas das testemunhas, dificulta muito a coleta de dados precisos, para o que é necessário a mente serena.

Tudo isto já foi compreendido há longa data pelo antigo Presidente da SBEDV, Sr. Lullo Duncan de Lima Rodrigues (já falecido), o qual em boa hora, junto com outros Sócios, deu à SBEDV um "Decálogo" do qual transcrevemos o item 6: "A Sociedade não critica nem repele os relatos aparentemente fantasiosos, pois parte do princípio de que, aquilo que parece ser hoje, fantasia, pode tornar-se realidade, amanhã". A propósito, podemos acrescentar que, muitas coisas que pareciam absurdas no passado, são hoje em dia uma realidade palpável e corriqueira.

CIPEX e GENA
2004

ESPECULAÇÕES SOBRE AS FINALIDADES DA PRESENÇA DO DV NO LOCAL:

A "abordagem" franca das duas primeiras testemunhas, pelo DV, que para este fim teve de mudar o seu rumo em 90° (veja no croquis na fig. 33), e a volta posterior por mais duas vezes à mesma vila, leva-nos à conclusão de que talvez o DV estivesse estudando o nosso "material humano". Por enquanto nada podemos concluir sobre a finalidade dos feixes luminosos: se meros apêndices para atrair a curiosidade das pessoas; se são necessários para a mecânica de vôo ou se são uma espécie de radar muito adiantado, capaz de penetrar com a sua visão no interior das casas ou na compreensão das mentes.

EPÍLOGO: São as fotos do Sr. Nelson um testemunho importante da presença concreta e objetiva dos DV, entre nós.

Isto gem dúvida serve de estorvo à campanha de descrédito e de contestação que geralmente é feita pelos círculos que defendem hegemonias terrestres. Para estes constitui um grande impecilho o testemunho de 5 pessoas. Entretanto, no caso em aprêço, estes círculos não ousaram utilizar os seus conhecidos expedientes para desacreditar ou "fazer desaparecer" as fotos (conforme já foi feito em diversos outros casos). Queremos então nos congratular com todos, fraternalmente e ecumênicamente (até mesmo com os responsáveis pelos tais "círculos").

Dados interessantes e adicionais foram ainda comunicados pela agência "Associated Press", na pessoa do Sr. Francisco J. P. Silva, o qual informou ao Sr. Nelson que naquela 6ª feira foi visto o DV também em vários locais, entre eles Ricardo Albuquerque e Braz de Pina, variando a hora. Nós da SBEDV lamentamos que a referida a-

gência não tivesse comunicado êste caso, tão bem documentado, para as suas sucursais mundiais, aos quatro ventos. Compreendemos que a política de hoje ainda influi também muito nas vias de comunicação dêste mundo que costumam chamar de "livre e democrático". Soubemos também da existência de um filme natural, que mostra o vôo de um objeto idêntico ao fotografado pelo Sr. Nelson, que se encontraria em poder de um funcionário de uma TV (no Rio). No entanto, êste filme também nunca foi mostrado ao público, apesar de uma emissora de TV possuir tanta facilidade para isto (ou será que haveria "fôrças ocultas" impedindo esta livre divulgação?)

REFERÊNCIA ÀS FIGURAS:

- Fig. nº 22 - Croquis do DV, feito pela Dna. Neuza
- Fig. nº 23 - Croquis do DV e o seu itinerário, feito por Vera
- Fig. nº 24 - Croquis feito pelo Sr. Nelson, a respeito da localização do DV na ocasião das fotos.
- Fig. nº 25 - Croquis do DV, feito pela pequena Vânia.
- Fig. nº 26 - Cópias de "contato", de dois negativos do filme do Sr. Nelson, com o DV no círculo.
- Fig. nº 27 - Croquis do DV e seu itinerário, feito pela testemunha S.F.C.
- Fig. nº 28 - Foto da Vila e localização, pelas testemunhas, do local de onde foram batidas as duas fotos e também da torre onde o DV desapareceu.
- Fig. nº 29 - Croquis em complementação, para o cálculo da distância do objeto.
- Fig. nº 30 - Ampliação da 1ª foto feita por Nelson
- Fig. nº 31 - Ampliação da 2ª foto, feita por Nelson
- Fig. nº 32 - Mapa da região onde se vê (seta negra) a rua "Bonfim", no bairro de São Cristóvão.
- Fig. nº 33 - Croquis da região com o itinerário do DV, em pontilhado.
- Fig. nº 34 - Itinerário do DV, na hora das fotos, em complementação ao croquis nº 24.
- Fig. nº 35 - Composição panorâmica dos locais onde se desenrolaram os acontecimentos.

CIPEX e GENA
2004
0000000

8 - ANÁLISE DE ARTEFATOS DEIXADOS POR DV, NA ARGENTINA

Do nosso amigo, e mundialmente conhecido Ufólogo, Astrônomo e Reverendo Padre Reyna, de Buenos Aires, publicamos a seguir um resumo dos tópicos mais interessantes da sua carta a nós endereçada em 28/7/70. A êle, os nossos agradecimentos, com os votos de crescente sucesso em suas pesquisas.

- Na noite de 20/7/68, na estância "Los Paraísos", a uns 40 km desta Capital (Buenos Aires), sucedeu o seguinte: às 20h15min.

os moradores de várias quintas foram testemunhas de um raro fenômeno. Sentiram como que um furacão que dobrava as árvores para o lado "Este". Com assombro contemplaram sobre as árvores limítrofes da referida estância um grande disco brilhante, tricolor, na parte superior amarelo, no centro azul e branco na parte inferior; tinha movimentos rotatórios e fazia ruído como de um motor distante. Depois de vários minutos o objeto alçou vôo rápido para Oeste, inclinando novamente as árvores, agora em direção oposta, até que se perdeu no espaço...

Na manhã seguinte, vinte pessoas foram no local da ocorrência e comprovaram que três árvores estavam quebradas a uns 5 metros de altura. Nesse local passam três cabos elétricos de alta tensão, os quais não foram tocados. Sobre o solo apareceram espalhados diversos pedaços de material parecido com lenha queimada (veja fig.nº 7 - foto enviada pelo Padre Reyna)

Um exame mais demorado mostrou que se tratava de material carbonizado por fora, mas brilhante por dentro. "Fomos lá e pessoalmente examinamos tudo. O encarregado da fazenda me disse que o objeto emanava uma luz tão intensa que se viam as árvores a uns 200m de distância..."

Vários pedaços desse material caído foram examinados quimicamente em 2 laboratórios, dando o mesmo resultado: "Plástico termo rígido contendo aproximadamente: 86,5% de fósforo; 9,7% de manganês; 2,8% de gesso; 1,4% de resina e 0,5% de enxofre; calcinado a não menos de uns 1.500 graus centígrados. A maior pureza (em compostos naturais) do próprio fósforo, na Terra, é de 78 a 79%. (OBS. da SBEDV: Compare-se este resultado da análise, com o material recolhido no "caso da Baleia" - Belo Horizonte, e analisado pelo Prof. Hulvio B. Aleixo - SBEDV Bol. nº 62/65, pag. 40)

CIPEX e GENA
2004
0000000

9 - BICICLETA E CICLISTA LEVITADOS POR DISCO VOADOR

(Enviado pelo GPECE)

O "Jornal de Joinville" de 18/7/70, e o "Diário do Povo" de 23/7/70 relatam uma experiência vivida por João Batista Marcelino, lavrador, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município Canelinha-Santa Catarina: Em 16/7/70, Marcelino retornou de Florianópolis, de ônibus, até Canelinha. Daí dirigiu-se de bicicleta, para sua casa, localizada em Papagaio, distante cerca de 8 km e servida por estrada de 3ª categoria. Era uma noite escura e em trecho êrmo da estrada foi surpreendido por uma espécie de farol que parecia descer do céu, mas provinha de um objeto desconhecido, que fazia um barulho ensurdecedor. Sentiu-se como que suspenso no ar, pedalando e tentando em vão pular da bicicleta. Ficou, então, imobilizado completamente por alguns minutos: não pôde pedir por socorro, porque sua voz não saía da garganta. Aquela situação durou alguns minutos, quando sentiu que sua bicicleta, suavemente, se apoiou no chão. Então continuou pedalando com todas as suas forças. Pensou que estivesse livre, mas foi erguido novamente, porém de modo silencioso, repetindo-se o episódio anterior.

Quando chegou à casa de um seu irmão, tinha recuperado a fala e pôde contar o acontecido. Deu, então, por falta de um pacote (contendo sebo de boi) que era carregado no bagageiro da bicicleta (pensou então: teria sido sugado pela mesma luz?).

10 - OUTRO PERSONAGEM ERGUIDO POR UM DV

(Pesquisa do GPECE)

Na localidade de Canelinha, em Santa Catarina, explora-se madeira e há plantações de banana e cana de açúcar. Há minas de enxofre, grafite e xisto betuminoso, ainda não exploradas. O fato teria acontecido em fins de Janeiro de 1971, nessa cidade. O personagem, Egídio Silva, de 29 anos, empregado do Sr. João Batista Marcelino, por volta das 20h foi averiguar a razão do latido insistente do seu cão, que ele acreditava estar perseguindo gambá em um bananal próximo ao rancho onde dormia. A uns 10 metros de distância do seu rancho, apagou-se o lampião que conduzia. Começou a sentir o corpo todo paralizado, devido a uma luz forte, vinda do alto. Em seguida sentiu-se levantado do solo, por uma força estranha. Em vão tentou gritar por socorro, pois sua voz não saía da garganta. Lembra-se de ter escutado "o seu corpo estalar", quando desmaiou. Acordou somente por volta das 8 horas da manhã no dia seguinte, alerta do pelo seu cachorro. Verificou que sua camisa estava rasgada, faltando todos os botões. Estavam amassados o seu lampeão e o seu cinto, na altura da fivela. Silenciou o fato durante 3 dias. Entretanto, seu patrão J.B.M. (veja o relato anterior) contou-lhe o caso de que foi personagem, com a sua bicicleta, o que animou o empregado a relatar sua experiência ao patrão que por sua vez levou o fato ao conhecimento do GPECE.

Em relação a este caso, em 6/4/71, o GPECE dirigiu-se à cidade de Canelinha, para entrevistar três pessoas. Infelizmente duas delas (J.B.M. e E.S.) estavam ausentes. Souberam que o Sr. Egídio Silva fora atendido no hospital de Tijucas-Santa Catarina, após um "acidente". Tiveram conhecimento de que ele não gozava da mesma confiança local de que desfrutava seu patrão. Era tido como contador de lorotas e dado ao vício de beber. (Comentário da SBEDV: Para apurar a verdade seria absolutamente necessária uma entrevista com o Sr. Egídio e informações junto aos enfermeiros e médicos que o atenderam no hospital. É possível que um mentiroso possa relatar uma verdade que tenha vivido. É pouco provável ter inventado a reação do seu cachorro frente a um possível DV).

CIPEX e GENA
2004
0000000

11 - O CASO DA BOLA DE FOGO

(Pesquisa do GPECE)

DATA :

O fato ocorreu a uns 2 km da cidade de Canelinha, em Santa Catarina, e foi relatado ao GPECE por uma testemunha de nome Sérgio

Por várias noites seguidas notou-se o aparecimento de uma "bola de fogo", vermelha, quase entre os campos e o morro do "Rolador". Ela se movia lenta e silenciosamente, a alguns metros do chão não mudando cor e mantendo a sua forma "redonda como a lua". Já teria seguido o rapaz. Entretanto, cada vez que uma outra pessoa tentava aproximar-se com uma arma ou com um cachorro, ela "apagava-se como por encanto".

Este caso foi totalmente confirmado e a "bola" foi vista quase pela totalidade da população. Contam que num dia de festa o Sr. Ilton Dias chegou ao "salão" perseguido pela "bola". Para que a mesma não penetrasse no salão, as janelas foram fechadas. O fato foi testemunhado por todos os presentes.

Disse o Sr. Ilton Dias ter percebido na ocasião um ruído como de "caminhão em marcha lenta". Essa bola tinha dimensões de um pneu de caminhão, com uma luz mais forte na parte superior; a parte inferior, mais alargada, voltada para o solo, parecia base de um lustre em forma de globo, e possuía uma luz menos intensa. Ao longe tinha coloração vermelha, mas de perto era de aspecto azulado. Segundo o GPECE, há vaga semelhança com o DV de Itaperuna, de 1968/69. Leia em "O Cruzeiro" de 22/5/69 - pag. 12, e compare-se o croquis da fig. 5 (do GPECE), deste Boletim, com aquele do reporter Sr Alcino Diniz, em "O Cruzeiro".

0000000

12 - OUTROS EPISÓDIOS RELATADOS PELO GPECE

Concluiu o Grupo Paranaense que determinadas regiões são "trabalhadas" pelos extraterrestres, por determinado tempo. A região litorânea catarinense teria sido uma delas.

AT/TP

Em reforço às teorias do GPECE, citamos a seguir relato do jornal "A REGIÃO" (1/6/69), de Canelinha-S.C. Lá se menciona "Descida de Objeto Misterioso", em Fernandes, localidade a 4 km de São João Batista (Santa Catarina), no dia 19 de maio de 1969 (veja também o mapa na fig. nº 6, confeccionado pelo GPECE).

Eram 19h 30 min., quando Dna. Aurora e sua cunhada Clair Mefessoli dobravam uma curva no caminho, para buscar leite numa vizinha. Faltando uns 300 m para lá chegarem, perceberam um clarão à retarguada e, voltando-se, viram uma luz baixar quase até o chão, dela descendo dois homens pequeninos, "mas que nem nós" (significando na linguagem pitoresca local: "homenzinhos de feições iguais às nossas"). "Tinham aproximadamente um metro de altura. Corremos apavoradas para chamar gente", afirmou Dna. Aurora, continuando: "Veio meu sogro, que mora perto, mas quando chegou, a coisa não estava mais lá; ele viu só o clarão". Disse ainda a testemunha que a "coisa" parecia alongada e a luz tinha uma claridade parecida com luz elétrica, amarelada...

DIA 4

Quinze dias antes disso, no caminho de Tigipió para São João, no local Colônia (consulte o mapa na fig. nº 6), distante 6 a 7 km da cidade, às 4h da madrugada, um caminhão que transportava cana, com três passageiros, foi acompanhado, por longo espaço de tempo, por um estranho foco luminoso amarelado, de aproximadamente meio metro de diâmetro, que "cercava o carro", às vezes quase tocando a cana enquanto o caminhão avançava devagar, a uns 40 km/h, por causa da cerração reinante.

CIPEX e GENA
2004
0000000

13 - APARECIMENTOS DE DV EM ITAPERUNA (E DO RIO) E ARREDORES, EM
1970/1971:

1ª Parte

Como é do conhecimento dos pesquisadores brasileiros, a vi

sita de extraterrestres ao território nacional é um fenômeno raro e de aparecimento irregular, quando computado por dia e por km quadrado de território.

No entanto, dentro desta irregularidade, manifesta-se às vezes em certas ondas, cujas verdadeiras origens desconhecemos serem interior ou exterior ao nosso sistema solar. A propósito disto, seria interessante um intercâmbio com astrônomos (o que infelizmente ainda não se deu), para ao menos sabermos as posições dos planetas do nosso sistema, em relação à Terra, nas vezes em que estas ondas têm ocasião, tendo em vista que, durante os últimos 14 anos, a SBEDV tem compilado o movimento dos DV, no país.

A última "onda" de aparições de DV, entre nós, aconteceu nos anos 1968/69, quando o fenômeno se manifestou mais acentuadamente nas regiões sul e centro-leste do país. Citamos isto nas páginas 135 e 136 do nosso Boletim nº 72/73.

Uma das localidades preferidas pelas atividades dos DV foi então a cidade de Itaperuna e arredores, Estado do Rio, razão para uma profunda pesquisa do reporter da TV Tupi, Sr. Alcino Diniz, publicada em "O Cruzeiro" em Maio, dias 5, 22, 29 e no mês de Junho, dias 5 e 9, no ano 1969.

Entretanto, 2 a 3 anos depois, especialmente em Setembro de 1971, Itaperuna voltou ao noticiário dos jornais com manchetes sensacionalistas, como: "ANÕES DE OUTRO MUNDO PARAM CARRO EM ITAPERUNA E FORÇAM PESSOA A ANDAR DE DISCO" (J. do Brasil de 28/9/71); "ALARME EM ITAPERUNA COM ANÕES VOADORES DENTRO DE UM DISCO LUMINOSO" (O Globo de 19/9/71); "DISCO VOADOR TINHA TAMANHO DE FUSCA" (O Dia-Rio 29/9/71).

Os dois protagonistas desta aventura foram o Sr. Paulo Caetano Silveira, e o motorista Benedito Miranda. Embora seja para nós matéria fascinante, não é neste Boletim que nos vamos ocupar destes dois casos (no próximo Bol. relataremos tudo).

O fato se revestiu de lances rocambolescos, tendo havido um emissário de uma sociedade paulista de pesquisa confidencial, com a vergonhosa incumbência de intimidar um dos protagonistas, a fim de tentar silenciá-lo.

Neste Boletim vamos nos limitar a relatar apenas os episódios colaterais menos sensacionalistas que se verificaram na região, e que, por esta razão, não conseguiram alcançar as manchetes dos jornais das capitais, na maioria das vezes.

CIPEX e GENA
2004

Relato nº 1

RJ

Em 29/10/71 fomos à cidade de Bom Jesus de Itabapoana (distante de Itaperuna menos de uma hora, de carro), onde entrevistamos Dna. Alzira, esposa do advogado Dr. Aníbal Anim, e professora de uma escola daquela cidade. Dna. Alzira frequentava à noite, junto com mais 6 ou 7 moças, o curso da Escola de Filosofia "Rio Branco", de Itaperuna, como aluna de psicologia e biologia. Assim, numa noite em fins de novembro de 1970, estavam de volta de Itaperuna, em uma Kombi, ao todo umas 8 pessoas, inclusive o motorista Exedito Xavier. Aproximadamente às 23h (ou 23-1/2h), estavam eles passando pelo local da "Igrejinha", uma capela que dista 6 a 8 km da cidade de Bom Jesus, quando se levantou acolorada discussão entre motorista e passageiros, a respeito de uma luminosidade que era visível no meio ou à beira da estrada, mas sempre em frente do veículo (kombi). Alguns passageiros atribuíram a um tóco acesso após a queimada da roça; o motorista admitia ser um DV. Ele parou o carro fazendo, com o fa-

rol, sinais que eram prontamente respondidos pelo objeto, por sinais idênticos. Resolveu então ir a pé ao encontro do objeto, a uns 500 metros de distância, aproximadamente. Saltando do carro, verificou modificações na silhueta do objeto, que antes parecia arredondado (ver fig. nº 19, croquis nº 1-A, da testemunha) e que agora se apresentava como que com uma "falha, como se fôsse uma maçã com uma mordida lateral" (ver fig. 19, croquis 1-B). Então a luz do objeto ganhou maior intensidade e clareou os morros a uma distância de uns 600 metros, alargando-se para tomar a forma de uma elipse (ver fig. 19, croquis nº 2, da testemunha). Nesse momento o motorista se tinha afastado uns 60 metros do carro, e as moças, sentindo-se desprotegidas, começavam a se lamentar e discutir o caso. Uma delas lançou-se ao chão do veículo. Dna. Alzira, que sofre de pressão arterial alta, por sentir enjôo, deixou o carro e chamou o motorista para que voltasse imediatamente, que esta era a sua obrigação. Dna. Alzira teve também um vômito, possivelmente devido à tensão emocional do momento. Depois da volta do Sr. Expedito, com a Kombi de novo em movimento, o DV durante um certo tempo ficou ainda à sua frente, sempre à distância de aproximadamente 500 metros, acendendo e apagando alternadamente a sua luz. Quando alcançavam os primeiros edifícios da cidade de Bom Jesus, o DV já havia desaparecido. Ao chegarem ao prédio de uma cooperativa local, pararam e escutaram uma conversa de diversos motoristas de 2 Kombis e de um caminhão, que citaram a claridade que viram e que já "tinha desaparecido".

No dia seguinte a testemunha soube ainda, por uma funcionária do INPS, que um motorista de caminhão, na noite anterior, tinha também experimentado dificuldades na direção e no mesmo local.

CIPEX e GENA
2004

Relato nº 2

Entrevistamos, em 17/10/71, o Sr. Omar Salema Armond, na sua residência à rua 1ª de Março nº 878 (Itaperuna), a respeito da reportagem de título "DISCO VOADOR PERSEGUIU ONIBUS", do jornal "O DIA" (Rio- 21/10/71).

RJ 1971

Nosso entrevistado relatou o seguinte: Tinha tomado o ônibus Campos-Itaperuna, no local Italva, às 1h 5 min no dia 10 de Outubro, uma semana antes da nossa entrevista. Os 39 passageiros estavam dormindo. À altura da fazenda Santa Ictéria, 8 km depois de Italva, foi notada uma luz de coloração entre o avermelhado vivo e amarelo alaranjado, de diâmetro aparente de uns 2 metros, que estava postada a uns 500 m à esquerda. A luz estava a uma altura de uns 700 a 800 metros (altura de uma cordilheira naquele local) e chamou a atenção do trocador e do motorista, que parou então o ônibus pela primeira vez e acordou os passageiros, que saltaram para melhor observar a luz então parada no ar. Tomando os seus assentos de novo para continuar a viagem, puderam verificar que o objeto acompanhou o ônibus durante os restantes 31 km de viagem.

Com exceção de duas vezes, a luz ficou à frente do ônibus a uma altura de uns 60 graus sobre o horizonte, fazendo 3 a 4 evoluções de trajetórias diversas. Por sugestão de um passageiro, o motorista fez sinal com o "pisca-pisca" do farol, e então o DV desapareceu em desabalada carreira, para somente reaparecer uns minutos depois. Esta manobra de sinalização luminosa foi repetida umas 5 vezes durante o trajeto, sempre com o mesmo resultado. O motorista parou mais 3 vezes o veículo, para gáudio dos passageiros, o que atrasou a viagem, de 30 para 40 minutos de duração, chegando às 2h (da madrugada) à estação rodoviária de Itaperuna. Nessa hora, as poucas pessoas ainda presentes na estação, como por exemplo um garçon do bar do Sr. Jair Rezende, puderam ver ainda a bola luminosa. No trajeto para a sua residência, à altura da casa comercial "Franklin", o Sr. Omar pôde ainda ver o objeto e chamou a atenção do

Sr. Aroldo Lanes, que vinha do "SAMDU", onde tinha apanhado remédios para a sua esposa, e que, quando avistou o objeto, deixou, pelo susto, cair a bicicleta que vinha segurando.

Relato nº 3

RJ

Na Delegacia de Polícia de Itaperuna consta uma notícia, trazida pelo advogado Laerte de Campos Hosken, de um fato ocorrido na noite de 20 para 21 de Outubro de 1971, na estrada de Tombos-Carangola, num trecho entre Tombos e Faria Lemos, aproximadamente no mesmo local onde Paulo Caetano Silveira viu um objeto luminoso. Foi avistado um objeto idêntico, pelo Dr. José Brandão de Rezende Filho, Juiz de Direito da Comarca de Tombos, que estava acompanhado pelo Sr. Ruy Figueiredo Neves, Diretor do Centro Educacional "Léviro Pieruceti", de Tombos.

Oportunamente, em outro Boletim, vamos continuar esta série de relatos (cujas pesquisas ainda estão em andamento) sobre casos de DV nessa região do Estado do Rio.

CIPEX e GENA

2004

oooooooo

14 - ESQUADRILHA DE DV SOBRE GRAVATAÍ - R. G. SUL

(de Victor Soares - GIPOVNI)

Embora que estejamos reservando para o próximo Boletim o material discológico que nos tem chegado às mãos nos últimos dias, aqui fazemos uma exceção com o material a nós enviado em 12/2/72 pelo pesquisador gaúcho Victor Soares, já que nos causou um impacto, pela nova escalada discológica, uma vez que temos nos ocupado ultimamente com os casos de estatística, aterrisagens e contatos.

A observação em apreço, feita pelo casal Victor Soares, deu-se no dia 8/2/72, aproximadamente às 22h 50 min. Mas cerca das 20h 30 min houve uma outra observação que, pela cronologia, vamos aqui tratar em primeiro lugar:

PRIMEIRA OBSERVAÇÃO: Entre aproximadamente 20h 30 min e 20h45min, no dia 8/2/72, foi visto pelo casal V. Soares, da sua residência em Gravataí, bairro Vila Barnabé, uma luz vermelha que não piscava, passando a uma altura entre 500 a 1000 metros e a uma distância de aproximadamente 2km dos observadores. O céu tinha algumas nuvens, mas estava límpido no setor onde se dava o deslocamento do objeto, que trafegava aproximadamente a uma velocidade entre 150 e 250 km/h e foi visto durante cerca de 1 min e meio. A intensidade da luz era superior à de uma estrela de primeira grandeza ou do planeta Venus. Uma observação por binóculo (7 x 50) não deixou reconhecer qualquer silhueta, porem mostrou que havia uma luz branca, de menor intensidade, que seguia a primeira a pequena distância.

SEGUNDA OBSERVAÇÃO: Alertado pela primeira observação, o pesquisador passou a observar o céu mais atentamente, a curtos intervalos, a partir daquele momento.

Quando estava na porta dos fundos da sua casa, surpreendeu outro deslumbrante espetáculo, aproximadamente às 22h 50 ou 55 min,

quando de imediato chamou de novo a sua esposa. Os dois presencia-
ram, durante 4 a 6 minutos, a passagem, no céu, de uma enorme es-
quadrilha em disposição retangular, de contornos nítidos e de extre-
midades arredondadas, tendo tonalidade esbranquiçada e fazendo um
belo contraste com o negro do céu (veja na fig. nº 44 o croquis fei-
to pelo próprio pesquisador V. Soares). A esquadrilha consistia de
50 a 80 objetos luminosos, ovalados (elípticos?), de cor branco-pra-
ta, levemente azulada, de tamanhos variados, sendo os maiores compa-
ráveis aproximadamente à 6ª parte de diâmetro aparente da lua-cheia.
Os objetos possuíam caudas (luminosas) de um comprimento variando
de duas a quatro vezes o diâmetro dos mesmos. Todos os objetos man-
tinham entre si posições fixas.

A esquadrilha passou a uma altitude aproximada entre 10 a
20 km, ou um pouco mais, conforme o Sr. Soares, e o retângulo que
formava tinha os lados maiores dispostos na horizontal, de modo a
dar a impressão de uma "coluna deitada". Movia-se em direção hori-
zontal, de sudoeste para nordeste, e foi vista pelo observador sob
um ângulo de uns 45 graus acima do horizonte.

Feito o processo de enquadramento pelo braço estendido (cêrca de 60 cm) e escala graduada, o pesquisador verificou que a "coluna" abrangia um comprimento (horizontal) entre 25 a 30 cm.

Informa ainda o Sr. Soares que a mesma formação foi vista de diversas localidades em Porto Alegre, e pelo professor Procópio Melo, funcionário da Sede Central do Banco do Brasil de Porto Alegre, tendo o mesmo confirmado o croquis (anexo na fig. nº 44) do pesquisador.

CIPEX e GENA
2004

OBSERVAÇÕES DO SR. VICTOR SOARES: A forma precisa geométrica da "coluna", a posição fixa dos objetos entre si, e o deslocamento retilíneo, desfazem qualquer hipótese de que poderia tratar-se de bólidos, aerólitos, meteoritos, asteróides ou até de um artefato espacial terrestre, prestes a desintegrar-se. Provavelmente tratava-se de uma formação de OVNI's, inteligentemente controlada e dirigida.

Merece registro um caso idêntico, passado no norte da Itália, na noite de 17 para 18 de julho 1967, conforme informou o sema-
nário Domenica Del Corriere de 22/8/67, quando foram observados mais de 20 objetos em formação, passando pelo espaço.

OBSERVAÇÕES DA SBEDV: Chamamos a atenção para a rápida coleta de dados auxiliares, pelo pesquisador do GPOVNI, que, embora só de grandezas aproximativas, permitem-nos o cálculo (aproximado) da extensão da "coluna" da "armada cósmica".

Em sua carta, o pesquisador Victor Soares se referiu a uma "coluna" de DV, o que, de imediato, nos fez imaginar a esquadrilha em formação vertical (o "retângulo" com o lado maior na direção vertical), conforme sugere o nome "coluna". Isto viria modificar radicalmente os resultados dos cálculos sobre a sua extensão, o que fizemos entretanto tomando por base a formação horizontal (a qual concluímos ser a correta, pelo croquis do Sr. Victor, que examinamos após à leitura da sua interessante carta).

Para aplicação do cálculo por triângulos semelhantes, conforme já delineado nos itens nº 3, 5 e 7, temos os seguintes dados:

- Comprimento de braço estendido: 60 cm aprox.
- Comprimento virtual do retângulo de DV ("coluna"): 30 cm
- Distância do observador ao retângulo (esquadrilha): (+)

(+): Estando a "coluna" a uma altura de 10 a 20 km (vamos fixar em 15 km), e tendo sido de 45° o ângulo de visão (acima do horizonte) do observador, a distância deste à "coluna" vem a ser a hipotenusa de um triângulo retângulo tendo um dos catetos na vertical (altura: 15 km) e outro, na horizontal, estando a hipotenusa a 45°. Fácil é achar o valor desta última, quer por método gráfico ou pelo cálculo, chegando-se ao valor aproximado de uns 21 km.

Aplicando-se então a proporção de triângulos semelhantes, chegamos ao comprimento (horizontal) da "coluna":

$$\frac{21 \times 30}{60} = 10,5 \text{ km.}$$

Este valor nos dá uma idéia das proporções colossais em que o fenômeno se apresentou.

Tomando-se ainda por base o croquis do pesquisador, a largura da "coluna" poderia ser estimada em aproximadamente 3,5 km.

Uma vez que Porto Alegre, como nos parece, fica aproximadamente a 20 ou 25 km (em linha reta) a sudeste de Gravataí, é provável que a "armada", à altitude de uns 20km, tenha sido vista daquela cidade quase à mesma hora, ou um pouco antes; entretanto, não podemos dizer isto com precisão, por falta de dados exatos.

Ainda em relação à velocidade desenvolvida pela "armada", seria possível desenvolver um cálculo aproximado, levando-se em conta que a "armada", com 4 a 6 minutos, percorreu um setor de "horizonte a horizonte", a uns 45° do observador. Se um horizonte náutico de um único lado se estende a uns 30 km, para os dois lados equivaleria a uns 60 km; e esta distância deverá ser ainda aumentada pelo fato de os objetos estarem a grande altura, e não à superfície da Terra.

Também não sabemos em que ponto da sua trajetória foi a "coluna" surpreendida pelo observador. Com todos estes dados e mais as peculiaridades locais do horizonte em Gravataí, poder-se-ia proceder a avaliação aproximada da velocidade da "coluna".

O trabalho do Sr. Victor Soares vem constituir mais um passo à frente, na coleta de dados, o que vai ainda ser complementado no Boletim próximo, por uma série de propostas de padronização, pelo pesquisador mineiro prof. Húlvio Brant Aleixo.

A respeito da locomoção da flotilha extraterrestre em direção Nordeste a grande altura, e visível assim de longe e de várias localidades, seria lícito pensar numa tentativa de segui-la por meio da cadeia da LABRE (Liga de Amadores Brasileiros de Radio Emissão). Entretanto, em vão tentamos até agora estimular nas suas fileiras um interesse pelo nosso assunto, embora que já tivéssemos tido, como Presidente da SBEDV, um ex-presidente da LABRE (Dr. Paulo Manzo - advogado).

CIPEX e GENA
2004
0000000

15 - UM DV QUASE ATERRISA EM PETRÓPOLIS - E. DO RIO

Em 26/10/71, às 21h 30 min, recebemos um telefonema da

discóloga Irene Granchi, comunicando-nos o aparecimento de um DV sobre um dos morros que cercam a cidade de Petrópolis - E. do Rio.

O morro em apreço, chamado "Caxambú" (fig. 12 - seta preta à esquerda), dá o nome ao bairro que fica no fim da Avenida 15 de Novembro, artéria principal da cidade, tendo vários edifícios visíveis (fig. 12-à direita).

Não nos foi difícil encontrar, na região, pessoas que soubessem do acontecimento. Fomos conduzidos pelo menor (16 anos) Antônio Carlos S., escolar (4º ano ginasial) que estuda à noite e trabalha durante o dia, para sustento de sua família. Chegamos até o cume do morro e a 4 sucessivas ondulações do terreno. Lá se encontram alguns casebres cujos moradores não puderam prestar esclarecimentos em virtude da hora (20h) da ocorrência e também por causa do frio. Não nos esqueçamos de que se trata de zona rural. Não constatamos, no solo, nenhum vestígio de aterrisagem de Disco.

Disse o jovem Antônio Carlos (que presenciou o fato) que o Disco tinha cerca de 20 m de diâmetro, e "apetrechos" (veja o croquis da testemunha, na fig. nº 11), entre os quais uma escada e uma estrutura em cima; pairava 1 a 2 m sobre o solo, ora subindo, ora descendo, clareando 30 a 50 metros do terreno ao seu redor, durante cerca de 40 min. Isto aconteceu, segundo o informante, numa 2ª feira, dia 25 de Outubro 71, lá pelas 20h. Durante o tempo de observação o informante notou que cerca de 50 pessoas chegaram a aproximar-se do cume do morro, para presenciar também o fato, ficando entretanto a uma distância de uns 60 a 80 m (do cume), visto que ninguém teve coragem para uma aproximação maior.

Fomos informados de que nessa noite o céu estava nublado. A nossa pesquisa realizou-se às 16h do dia 31 de outubro 71. Por falta de tempo não investigamos uma possível interferência eletromagnética em aparelho de TV cujo proprietário possui uma antena atrás do topo do referido morro. Também não entrevistamos os moradores localizados abaixo, a uma distância de uns 80 metros do cume.

Fomos informados de que na noite da quase aterrisagem teria sido feita uma foto do objeto; entretanto, não pudemos pesquisar isto, por falta de tempo. Entretanto, noticiou o "Diário de Petrópolis, de 28/10/71, que o DV teria sido uma radiosonda (estampou a foto de uma recolhida no bairro de Indaiá) luminosa que sobrevoava os bairros da cidade serrana, ou então, um "disco de um cantor, arremessado pela janela de uma emissora local, por um discjockey que reprovava o intérprete". Tais informações tendenciosas, entretanto (ao que conclui nossa experiência de longa data), estão mais de acordo com os métodos de despistamento "profissional" do que de um sincero desconhecimento do assunto DV.

A propósito, observe-se que notícias deste tipo sempre partem de pessoas que não se dão ao trabalho de ir pesquisar "in loco", entrevistando testemunhas. Este é, tipicamente, o procedimento dos veículos vinculados ao segrêdo em torno do assunto DV.

CIPEX e GENA
2004
0000000

16 - DV SOBREVOA PRAIA - TRAMANDAÍ - R G S

DATA:

O Sr. Jorge P. de Carvalho Bastos, de Porto Alegre, nos relatou um episódio presenciado pelos seus pais, na praia de Santa Teresinha: O objeto veio da direção norte-sul, movendo-se em linha re

ta horizontal (por baixo de nuvens, conforme pode ser visto na fig. nº 8). Fazendo curva de 90°, desapareceu entre as nuvens. O tempo de observação foi aproximadamente 1 minuto, não havendo sido percebido nenhum ruído. O DV tinha cor entre amarela e beije; as bordas eram mais brilhantes. Possuía uma cúpula de cor cinza fosca. O disco largava chispas no sentido de movimento dos ponteiros de relógio (teria girado em sentido anti-horário?), apresentando uma auréola como um arco-íris. Altitude aproximada de 600m.

Na mesma ocasião havia por perto um navio pesqueiro parado.

CIPEX e GENA
2004
0000000

17 - ESTATÍSTICA DE APARECIMENTOS DE DV NO BRASIL, EM 1970.

Esta estatística está longe de apresentar a totalidade dos casos de 1970, no Brasil; representa apenas a compilação das notícias que chegaram ao nosso conhecimento. Para tanto, além do nosso trabalho próprio, tivemos a valiosa colaboração das seguintes sociedades congêneres: GIPOVNI (Caixa Postal 72 - Gravataí - R.G.S.) e GPECE (Rua Coronel Ayrton Plaisant, 170 - Curitiba - Paraná).

Nem sempre foi possível referência à fonte informativa (jornal, revista, etc...) ou então à cidade de origem da mesma.

Com referência à noite do dia 24 de Novembro, houve, especialmente no estado de Minas Gerais, um repentino aparecimento de DV em dezenas de cidades, e quase à mesma hora, também no estado da Guanabara. Nunca houve, pelo que sabemos, um fenômeno discológico tal que, em dezenas, se não em uma centena de cidades, aparecessem estas naves ao mesmo tempo, e assim em tão grande número, cuja significância por enquanto nos escapa. Em todo o caso, bem que mereceria ainda um estudo especial.

Conforme fizemos na estatística do Boletim nº 72/73 (pag. 143), colocamos também aqui, no início da descrição de cada caso, uma abreviatura convencional, para chamar a atenção sobre o fato importante que caracterizou o caso:

LAND: aterrissagem; QUASI-L: quase aterrissagem; GENT: tripulação; SIGN: tentativa de intercâmbio; ACOMP: acompanhamento de veículo terrestre; STOP: colisão ou parada provocada; TRANS: transporte.. de veículo ou gente terrestre, por DV; FISIO: efeito colateral fisiológico; EM: efeito eletromagnético; FOTO: comprovação por fotografia ou radar; TM: artefato teleguiado por DV; NCE: apenas citado, sem ser computado na estatística, por não haver evidência total. Acrescentamos também, no início de cada caso, um número correspondente à ordem de sua colocação.

JANEIRO

Dias 18 e 25 - (diário de S.Paulo -19/5/70 - Diário da Noite 19/5/70 GIPOVNI).

São Paulo - Sacomã (bairro?) - Num campo de futebol, ao lado da Estrada das Lágrimas, depois de Sacomã, aproximadamente às 15 h, Claudio Michelli (17 anos) e José Sabá (12 anos) viram um DV. Levando máquina fotográfica no domingo seguinte, dia escuro mas sem chuva, voltaram, esperaram de 13 h 30 min até 16h 30 min, quando novamente apareceu o DV. Bateram a primeira chapa e o DV se afastou em movimentos circulares (espiral, rotação?) para São Caetano do Sul, retornando; bateram a segunda foto; a 3ª foi feita quando o DV se afastava.

Dia 29 - (Pesquisa do CICOANI - Bol. SBEDV nº 72/73) -

Nº 2 Vila Oeste - Belo Horizonte - M.G. - Entre 19h 15 min e 20h diversas testemunhas observaram objeto luminoso, avermelhado e arredondado, em vôo baixo e com paradas intercaladas.

CIPEX e GENA
2004

FEVEREIRO

Dia 4 - (Comunicação do Sr. Gumerindo B. Azevedo, à SBEDV)

Nº 3 Carazinho - R.G.S. - Às 18h 50 min a cidade foi sobrevoada por um objeto ovalado, que possuía uma cauda luminosa e colorida de vermelho, branco, azul. Assemelhava-se a uma bola de fogo, que passava a grande velocidade, levando cerca de 4 a 5 segundos. Fazia um ruído parecido com o de um jato quando voa.

Dia 17 - (Correio da Manhã - Rio - 19/2/70)

Nº 4 Garanhus - Pernambuco - Às 22h moradores da zona rural viram um objeto em forma de Disco, imóvel no céu. Em seguida fez várias evoluções e desapareceu após tomar posição horizontal.

Dia 19 - (Diário de Notícias - 20/2/70 - GIPOVNI)

Nº 5 Garanhus - Pernambuco - Objeto luminoso, ovoide, sobrevoou cerca de 5 segundos a fonte de água mineral de Serra Branca. Depois, bruscamente, se deslocou em direção Noroeste.

MARÇO

Dia 1 - (Correio do Povo - 18/4/70 - GIPOVNI)

Nº 6 Porto Alegre - R.G.S. - Numa noite de céu estrelado, sem luz e temperatura amena (25 a 26°C), o rádio-amador Jair Nunes Vieira, sua esposa e filha Marli, às 22h 30 min observaram, durante uns 40 min, um DV a uns 80° acima do horizonte. Ele se deslocava com velocidade um pouco superior à de um jato; tinha luz vermelha intensa, e pequeno foco brilhante, verde. Cada aceleração nos movimentos horizontais era precedida de pequeno relâmpago na luminosidade do DV. Quando executava movimentos pendulares sua luz se tornava vermelho vivo. Após breves paradas mudava de direção bruscamente.

Dia 31 - (GIPOVNI)

1971

- Nº 7 Alegrete - R.G.S. - Às 19h 30 min aproximadamente foi visto por centenas de pessoas um grande objeto, ovoide, de cor amarela (À mesma hora foi visto igual objeto em Uruguaina).
e
Nº 8 Alegrete, às 20h 30 min, foi observado idêntico objeto, porém mais alto; entre 24h (31/3) e 1h (de 1/4/70), foi visto um DV.

CIPEX e GENA

2004

ABRIL

Dia 1 - (GIPOVNI)

1971

- Nº 9 Alegrete - R.G.S. - Às 24h foi observado um objeto aéreo não identificado.

Dia 1 - (GIPOVNI)

1971

- Nº 10 Gravataí - R.G.S. - Às 19h 30 min foram vistas duas bolas de fogo, próximas uma da outra e que se afastaram em sentidos opostos.

1970 (e seguintes)

Dia 21 - (Comunicação do Sr. Benedito Oliveira Santos, em 23/4/70)

ACOMP

- Nº 11 Caconde - S. Paulo - Às 22h, na rodovia para Poços de Caldas, acima da "Reprêsa Azul", junto à "barragem", foi visto um objeto parado. Foram testemunhas o fazendeiro Carlos Aluizio Maitas Dias e mais sete pessoas. Parecia um automóvel
e
Nº 12 com janelinhas iluminadas, umas de luz clara, outras de luz vermelha, e que piscavam. (Obs. SBEDV: Referência a aparelho semelhante visto por Almiro Martins de Freitas: Bol. nº 74/79, pag. 17). O fazendeiro subia rápido pela estrada, no sítio "Mario Ferreira", e o objeto vinha do alto, em fabulosa velocidade, ainda iluminado. O objeto cortou o caminho do automóvel e seguiu veloz para o lado de São José do Rio Pardo, sumindo na imensidão, cada vez mais alto.

Nessa mesma madrugada, o Sr. José Brokelmen, na sua viagem de ônibus para São Paulo, na altura da fazenda Ernesto Leonel, viu um objeto prateado estranho que acompanhou o ônibus, pela direita, por muito tempo. Parecia um avião que cortava mansamente o espaço, entre os morros que ali existem.

MAIO

Dia 1 - (GIPOVNI)

- Nº 13 Alegrete - R.G.S. - Entre 19h e 19h 30 min, as acadêmicas Elizete Lopes e Gigelani Rossi observaram, a uns 1000 m de altitude, um objeto circular, de tamanho aproximado ao diâmetro aparente da lua cheia. Sem ruído, de luminosidade intensa e de cor verde, emitia raios da mesma cor, que esverdeavam casas, fios elétricos, pessoas e objetos. Sua velocidade

de era de 200 a 300 km/h. Visto primeiro no zenite, seguindo na direção Norte-Sul. Depois, em ângulo de 90 graus, virou para Oeste e, próximo ao horizonte, fez novo ângulo reto, sumindo no horizonte .. verticalmente.

Primeiros dias do mês - (GIPOVNI)

- Nº 14 Ilha do Governador - GB - Dinorah Peter Silva, de 64 anos, viu à tarde (o dia ainda era claro), a uns 60° acima do horizonte, durante 5 a 10 segundos, um objeto muito grande, de cor branca, brilhante, com uma cauda larga e curta, que parecia metálica. Então se movimentou mais depressa que avião a jato, porém mais lento que uma estrêla cadente.

Data ignorada - (Comunicação por Benedito Oliveira Santos, em 14/5/70) - *(Alegrete)*

- Nº 15 Caconde - S. Paulo - José Flaminio, funcionário do Serviço de Abastecimento de Caconde, o Sr. Nenzo Ribeiro do Vale, e um mecânico, viram à noite, no alto, sobre as águas da "represa", um corpo iluminado, com aspecto de uma Kombi, com muitas luzes acesas, e que corria pelo espaço como se fôsse dirigido.

Dia 15 - (GIPOVNI)

- Nº 16 Alegrete - R.G.S. - Vários estudantes, entre as quais Eliza Lopes, sua irmã Acordélia e colega Gigelaeni Rossi observaram objeto luminoso de cor esverdeada, circular, do tamanho aparente de uma laranja. Seguiu direção Norte-Sul.

Dia 17 - (Correio da Manhã - Rio - 18/5/70)

- Nº 17 Tijuca - Rio - GB - Às 11h 45 min, duas pessoas viram 2 objetos cilíndricos, de aproximadamente 6 metros de comprimento, que faziam manobras no céu. Um deles tinha uma crista voltada para cima.

CIPEX e GENA
2004

JUNHO

Dia 2 - (Boletim nº 1 - GPECE)

- Nº 18 Balneário de Caiobá - Paraná - Entre 20h 30 min e 20h40min foram vistos dois objetos, cor azul clara com núcleo escuro, que efetuavam manobras aéreas em ângulo agudo. Deslocavam-se para o norte, numa altitude aproximada de 1.800 a 2.500 metros, silenciosamente e em velocidade de cerca de 3000 a 5000 km/h.

Dia 21 - (Diário de Notícias 28/6/70 e Bol. SBEDV nº 74/79)

- Nº 19 LAND - GENT - TM

Leblon - Rio - GB - Na presença de 8 testemunhas um DV com 2 tripulantes amerriçou em frente à casa situada na Av. Niemeyer nº 318. Eram 11h 40 min. aproximadamente. Ao Decolar, o aparelho lançou ao mar flutuadores autônomos.

JULHO

Dia 4 - (Bol. nº 1 - GPECE)

Nº 20 Aracaju - Sergipe - Às 21h, foi visto por milhares de pessoas um objeto circular a uns 300 m de altitude. Deslocava-se lentamente na direção norte-sul. Através de um instrumento ótico foi verificado que tinha formato de boia marítima e nele se refletiam os raios solares.

Dia 16 - (Diário do Paraná 23/7/70 - Correio do Povo 27/3/71-Bol. nº 1 GPECE)

Nº 21 TRANS - FISIO

Canelinha - S. Catarina - João Marcelino, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, ia de bicicleta para casa. Era uma noite escura e perto da sua casa foi surpreendido por um farol muito forte que vinha do alto e levantou-o mansamente, junto com a sua bicicleta. Por alguns minutos ciclista e bicicleta ficaram imobilizados. Não pôde fuzir, nem gritar por socorro. Posto novamente no solo, o episódio repetiu-se no mesmo percurso de retorno ao lar. Quando chegou em casa deu por falta de um embrulho que trazia no porta-bagagem da bicicleta e que provavelmente tinha sido sugado pela luz.

Dia 19 - (GIPOVNI)

Nº 22 Ponte Grossa - Porto Alegre - R.G.S. - Olhando as estrêlas no zenite, antes do romper da aurora, Carmem Zuzana, Denise Maria, as irmãs Waleska e Walkiria Von Hoonhiltz viram, de repente, um ponto luminoso, branco, que se deslocava em linha sinuosa. Meio minuto depois foi avistado um segundo ponto branco, deslocando-se em direção diferente e em seguida um 3º, cor de rosa, que seguiu por uma 3ª direção. To dos eles pareciam emergir do mesmo ponto no céu.

Dia 25 - (GIPOVNI)

Nº 23 Alegrete - R.G.S. - Às 16h 45 min. o radio-técnico Sr. João Alves da Rosa, e esposa (rua Maurício Cardoso, 357) viram, acima do horizonte (3 a 5 graus), durante uns 20 segundos, uma luminosidade circular que se movia lentamente na direção sul-norte. Parecia girar sobre si mesma da esquerda para direita, terminando em sombra. O campo visual ficou prejudicado pela interposição de uma casa. Não foi observado qualquer ruído.

Dia 29 - (Bol. nº 1 GPECE)

Nº 24 Guaratinguetá - S. Paulo - Às 19h 50 min, moradores da cidade viram, durante uns 2 minutos, um objeto silencioso, que se deslocava a grande velocidade, emitindo forte luz amarela. Desapareceu junto às montanhas da Mantiqueira.

CIPEX e GENA
2004

AGOSTO

Dia 8 - (Bol. GPECE nº 1)

Nº 25 Praia do Areião - São Sebastião - S. Paulo - Às 2h 30 min.

CIPEX e GENA
2004

da madrugada, vários pescadores viram um objeto luminoso que subia e descia rapidamente. A Luz mudava do vermelho para o alaranjado, e vice-versa. Rumando os pescadores em direção ao objeto, este se deslocou em direção à Ilha das Cabras. Então clareou toda a mata e depois de algumas evoluções, subidas e descidas, sumiu atrás da Serra da Ilha Bela.

Dia 14 - (O Globo - Rio - 21/8/70)

NCE

Natal - R.G.N - Conforme relata Raimundo Grande, vários .. pescadores viram um barco que emergiu das águas, por três vezes, a cêrca de uma milha da praia de Pititinga, próxima a Natal. Na última vez os tripulantes do tal barco tentaram comunicar-se com os pescadores, numa língua que estes não entenderam. Então fizeram acenos aos pescadores, retornaram ao barco e em seguida submergiram. Soube-se que o Capitão dos Portos, em Natal, esteve em Pititinga e em seguida manteve entendimentos com o Comandante da Base Naval de Natal.

OBS: Note-se que, no caso de submarino estrangeiro, seus tripulantes não sairiam para acenar aos pescadores. Se fosse o caso, o comando naval teria dado alarme a respeito, inclusive com notícias na imprensa.

Chamamos atenção sobre um artigo em preparo, traduzido do Boletim Francês " LUMIÈRES DANS LA LUIT ", que trata do caso de um DV que surgiu das águas, tendo seus tripulantes acenado para pescadores franceses.

Dia 17 - (O Globo - Rio - 20/8/70)

NCE

ver: 26-AC-1970

13 BI SIPDANT-10

Águas argentinas de Baia Blanca e Pirmides - De bordo de um avião bimotor, o piloto Manfredo Braumuller bateu fotografia colorida de três submarinos estrangeiros. Posteriormente comunicou o fato ao Comando de Operações Navais de Buenos Aires. Realizando-se buscas, não foram encontrados rastros da presença dos três submarinos avistados pelo piloto civil no Golfo de San Matias, no sudoeste do país, sobre o Oceano Atlântico.

Dia 19 - (Bol. SBEDV nº 74/79)

Nº 26

LAND

Magalhães Bastos - Rio - GB - Objeto arredondado, com vários focos luminosos, aterrisou às 20h 30 min, deixando 4 marcas no solo

Dia 30 - (Bol. SBEDV nº 74/79, e diversos jornais cariocas)

Nº 27

QUASI - FISIO - EM

Reprêsa do Funil - Itatiaia - Est. Rio de Janeiro - Às 21h 40 min, aproximadamente, um guarda da reprêsa viu um objeto alongado, com janelas multicoloridas piscando. Atirou 3 vezes no objeto, e ficou paralisado, por instantes, por um raio que o cegou por vários dias. Houve descargas elétricas nos transformadores.

SETEMBRO

CIPEX e GENA
2004

Dia 1 - (Bol. GPECE nº 1)

Nº 28 Agapi-Usina do Funil-Itatiaia-est. Rio de Janeiro - Às 21h, regressando à sua casa, um menino viu surgir, à sua frente, luzes imensas, de várias cores, silenciosas, a uns 3 metros do chão. Projetavam diversos círculos concêntricos, grandes, com uma porção de pequenos círculos coloridos, verdes, vermelhos e amarelos.

Dia 3 - (O Dia - 4/9/70 - GIPOVNI)

Nº 29 E-M

Afogados da Ingazeira - Pernambuco - Durante várias noites, aproximadamente a 500 m de altura, foram vistos Discos Voadores fazendo evoluções rápidas e emitindo luzes. No início de Setembro um deles chegou próximo à antena da Rádio Pajeú. Emitia luzes coloridas (rosa, azul e vermelho) e até mesmo tirou a emissora do ar, por alguns minutos.

Dia 7 - (Diário de Notícias 9/9/70 - GIPOVNI)

Nº 30 ACOMP

Agudos-Baurú-São Paulo - Conta a jovem Rute Moraes Sant'Ana que 5 estudantes da Fundação Educacional de Baurú foram seguidos por um DV quando se dirigiam a Agudos, onde residem.

Dia 9 - (Bol. GPECE nº 1)

Nº 31 Garanhuns - Pernambuco - Três objetos que emitiam luzes prateadas e rosadas sobrevoaram a cidade, permanecendo alguns minutos sobre o Colégio Diocesano. Foram vistos por dezenas de pessoas. Também nas proximidades de Caruarú, sobrevoando uma serra a pequena altitude, foram vistos alguns objetos.

Dia 16 - (Fonte: Leia a respeito nota abaixo)

Nº 32 Agulhas Negras - Estado do Rio de Janeiro - Às 18h 45 min, por ocasião do "rancho" na Academia Militar, cadetes observaram um ponto luminoso intermitente, próximo às nuvens, na Serra de Itatiaia.

Nota: O fato acima foi relatado pelo cadete Estélito H.M. Dantas (Sócio da SBEDV) e mais 2 colegas, conforme já anunciado em Boletim anterior. O caso ganha maior importância tendo em vista o episódio de interferência em comunicação telefônica, na cidade de Agulhas Negras (Resende), possivelmente na mesma data e causada por um DV, conforme relatado por um outro Sócio da SBEDV. Estivemos no local, pesquisando. Os 2 casos serão objeto de artigos detalhados, em nosso próximo Boletim.

Dia 30 - (GIPOVNI)

Nº 33 FOTO

Rio de Janeiro - GB - Às 20h 45 min o jornalista (e colaborador do GIPOVNI) Sr. Diogenes Peter Silva e um seu irmão, reporter, observaram um foco luminoso de intensa luz amarelada. Era maior que o diâmetro aparente de Vênus. Foi visto parado, aumentando e diminuindo lentamente a intensidade luminosa, até desaparecer. Entretanto, reapareceu após uns 5 minutos, agora mais baixo, e assim procedeu mais duas ve

zês, cada vez a menor altura.

A princípio no céu nublado, deslocou-se posteriormente frente à encosta da Serra do Sumaré. Esta luz, todavia, se diferenciava bastante das luzes de iluminação da estrada. Foi tirada uma foto com tele-objetiva, tendo sido registrado na película o foco luminoso.

OUTUBRO

Dia 9 - (GPECE Bol. nº 1)

Nº 34 LAND - GENT - FISIO

Jardim São Luis - São Paulo - S.P. - Quando regressava do trabalho, às 21 h aproximadamente, um menino de 15 anos teve a sua atenção despertada por uns "troncos de árvores que se movimentavam". Aproximando-se viu um grande objeto (que lhe parecia "um avião achatado sem asas"). Dele descenderam dois homenzinhos que apontaram em sua direção um objeto esquisito, atingindo-o com um disparo luminoso (NOTA da SBEDV: Compare-se com os casos de Thiago Machado - Pirassununga-S.P e do soldado de Pedro Leopoldo - MG). Entrou em casa cambaleante e falando coisas desconexas. Levado ao Pronto Socorro de Santo Amaro, lá repetiu várias vezes: "Vi os homenzinhos e o Disco Voador. Foram eles que me alvejaram. Eu desmaiei e não vi mais nada".

Dia 23 - (Diário de Notícias - Rio - 25/10/70 e Bol. SBEDV Nº74/79)

Nº 35 E-M

Pindamonhangaba - São Paulo - Na altura do km 150 da Via Dutra, às 23h, o motorista Daniel Francisco do Nascimento parou para observar forte luz que vinha do alto, iluminando uma grande área ao seu redor. Após o desaparecimento da luz o carro não pôde mais prosseguir viagem, por se ter queimado toda a instalação elétrica e toda a junta do cabeçote do motor.

Fins do mes - (GIPOVNI)

Nº 36 FISIO - TRANS

Alegrete - R.G.S. - Na fazenda Palma Velha, pai e filho, ambos "posteiros", quando ocupados com a medicação do gado, presenciaram, a uma distância de 5 m, um bezerro de um mes, sendo elevado a um metro do solo. O animal, mugindo (como o resto do rebanho também), se afastou em linha horizontal, cerca de 20 m, quando iniciou movimento de ascensão e a certa altura desapareceu repentinamente, sem ter sido observada qualquer causa aparente, para tanto.

CIPEX e GENA
2004

NOVEMBRO

Dia 14 - (GIPOVNI)

Nº 37 Vila Barnabé - Gravataí - R.G.S. - Entre 20h e 21h o Sr. Salvador Silva Bizarro e mais 10 pessoas observaram um obje

CIPEX e GENA
2004

to no céu, entre 10 e 15 graus acima do horizonte. Tinha forma de uma bola de cor vermelho-escuro, do tamanho aparente da Lua cheia. Tinha também uma pequena cauda da cor de luz fluorescente, na qual se viam, às vezes, alguns clarões. A velocidade do objeto era como de um avião "teco-teco".

Dia 21 - (SBEDV)

Nº 38 Rio - GB - Uma estudante de engenharia comunicou-nos que no dia 21/11/70, entre 19h e 19h e 30 min, observou do seu quarto, situado na rua Sorocaba, na direção Leste da enseada de Botafogo, uma luz pequena, de cor amarela. Durante 5 minutos, num ângulo de 45° acima do horizonte, pôde acompanhar o voo num arco de uns 75° na direção Cidade - Copacabana: altitude aproximada de 200 m, baixa velocidade, silencioso, céu nublado.

A irmã da declarante observou um piscar vermelho, da luz (como de automóvel); A própria declarante, entretanto, não viu este detalhe, apesar de estar olhando na mesma direção.

Dia 23 - (O Dia - Rio 24/11/70)

Nº 39 Campo Grande - Guanabara - Durante cerca de 20 min, às 19h 10 min., funcionários e soldados da Polícia Militar, do Hospital Rocha Faria, viram o sobrevoo de um objeto em forma de Disco. Não havia avião em trânsito ou em experiência, àquela hora, conforme informação da Base Aérea de Santa Cruz. O objeto emitia uma luz forte em forma de leque; tinha dois facho mais fortes para cima e para baixo. Ninguém se assustou nem ficou com medo.

Dia 24 - (Correio da Manhã - Rio 1/12/70)

Nº 40 LAND

Sete Lagoas - Minas Gerais - Despertada às 3h da manhã, pelo choro de um menino, Dna. Marta Gonzales Silveira percebeu uma luminosidade pela janela. Olhando, viu suspenso no ar um DV, tendo aproximadamente 6 m de diâmetro. Circundavam-no anéis de diversas tonalidades, como arco-íris. Então o disco subiu, emitindo um ruído muito baixo, quando as luzes que o rodeavam passaram a girar velozmente, até ele desaparecer.

O aparelho deixou queimada parte do gramado e, no ar, forte cheiro de carbono (ozona? cheiro de queimado?), o que foi verificado ainda no dia seguinte, por centenas de pessoas presentes ao local.

Dia 24 - (Jornal do Brasil - Rio 26/11/70)

Nº 41 Santa Cruz - Rio - GB - Na base aérea de Santa Cruz o instrutor do "Esquadrão de Reconhecimento Aéreo" confirmou que numa 3ª feira, entre 19h e 20h, durante um exercício de reconhecimento, foi visto um enorme objeto ovalado, a uns 1.000 m de altitude, sobre um morro que separa Campo Grande do Recreio dos Bandeirantes. Tinha incrível luminosidade. Sua velocidade era indescritível. Sua trajetória, ao subir e descer, descrevia um desenho semelhante aos traçados de eletro-encefalograma. Saía do objeto uma luz branca que não se refletia. Era diferente de tudo que tinha sido visto até então. O objeto, que zig-zagueava para cima e para baixo, "numa velocidade estúpida", passou a uns 200 metros de um avião, um velho NA-T6, mas o tenente Wellington Runivam, que o acompanhava, não foi avisado e, então, nada viu.

Na Base Aérea de Santa Cruz, os tenentes Mendes e Póvoa e mais 20 soldados viram o objeto luminoso. O subcomandante da Base, Cel. Moura, viu algo parecido, em Campos, Estado do Rio, na mesma hora em que o disco voador era visto em Santa Cruz e em mais três estados. A torre da Base Aérea de Campo dos Afonsos recebeu várias comunicações da passagem de objetos e informou à Base de Santa Cruz.

Dia 24 - (Correio da Manhã - Rio 25 e 26/11/70)

Nº 42 Rio de Janeiro - GB - No Jardim Botânico (lado norte da Lagoa), às 19h 10 min, a uns 600 m de altura, centenas de pessoas, entre elas o compositor Gutenberg Guarabira, viram uma luz azul intensa, como a de um holofote, porém voltada para cima e que parava e voltava a se movimentar silenciosamente. O seu tamanho era comparável a uns 3 diâmetros aparentes da Lua cheia e a sua altitude parecia ser de uns 600 m (veja fig. 21).

CIPEX e GENA
2004

Informações adicionais sobre o caso nº 42

a) - (Fonte: SBEDV)

Um estudante de engenharia nos informou que no mesmo dia 14 viu, às 19h 15 min, uma luz amarela, circular, do tamanho de um helicóptero, que a 200 m de altitude sobrevoava a Lagoa Rodrigo de Freitas, na direção Norte-Sul. A observação foi feita numa esquina da rua Joana Angélica. Inicialmente o ângulo de visão era de uns 60°; depois, passando por cima da cabeça do observador, desapareceu após haver descrito um setor de um ângulo de uns 130°. Então a luz diminuiu de intensidade até sumir. Tal trajetória durou uns 2 min, e foi executada numa velocidade constante e de aprox. 30 km/h. Nos 10 segundos iniciais o objeto foi visto com luz brilhante após o que se tornou fôco. Havia diversas pessoas nas janelas e portas dos edifícios, bem como outras em alguns carros, que pararam para observar o céu.

b) - (Fonte: Correio da Manhã - Rio - 26/11/70)

O "maitre" Astrogildo Santos, e mais 15 pessoas na varanda do restaurante Barril 1800 (na praia de Ipanema), viram às 19h uma luz azulada que vinha em direção ao mar numa velocidade que permitia a todos uma visualização calma. Aos poucos foi aumentando a velocidade, sumindo rápido e perto de uma ilha em frente ao bar. Levou 3 minutos e não fazia barulho.

Dia 24 - (Jornal do Brasil - Rio - 26/11/70) -(Possivelmente refere-se à chegada do objeto do caso 42, pela zona norte da Guanabara.)

Estrada Rio Petrópolis - km 14 - Às 19h, em caminho para casa, um professor de matemática e desenhista da firma Montreal Engenharia, viu uma espécie de farol de objeto, a uns 400 m de altitude, que vinha em linha reta e passou sobre a sua cabeça. A luz era como a da Lua, mas havia ao seu redor uma luminosidade mais clara ainda, parecida com a de lâmpada de mercúrio. O objeto era silencioso. Ao chegar em casa, esposa e filho relataram que tinham visto o mesmo objeto.

Dia 24 - (Jornal do Brasil - Rio 28/11/70)

Nº 43 Rio Pomba - Estado do Rio de Janeiro - Às 19h objeto luminoso percorreu o céu, visto por muitas pessoas.

Dia 24 - (Jornal do Brasil - Rio - 28/11/70)

Nº 44 - Barra Mansa - Estado do Rio de Janeiro - Às 18h 45 min, muitas pessoas observaram objeto passando por cima do centro da cidade.

Dia 24 - (SBEDV - informação do Sr. Benedito Oliveira Santos)

Nº 45 - Caconde - São Paulo - Às 19h 10 min, sócios do Rotary Clube, que se dirigiam a um jantar no hotel, viram objeto luminoso. Seu voo era lento, silencioso e dirigia-se ao rumo do estado de Minas. Tinha forma de capacete, conforme croquis feito pelo escrivão da Prefeitura, Oswaldo Moreira (veja fig. 16) onde se vê ainda, na base, uma luz acesa, como uma estrela.

No dia seguinte o "Estado de São Paulo" publicou a notícia de que um objeto "não identificado" havia passado em Belo Horizonte, 20 minutos após ter sobrevoado Caconde.

Data? - (O Dia - Rio - 5/12/70) -

Nº 46 - Gouveia - Minas Gerais - DV rodeado de grande clarao, emitindo jatos de luz, foi visto por várias pessoas.

Data? - (O Dia - Rio - 5/12/70)

Nº 47 - Varginha - Minas Gerais - No caminho à fazenda, Airton Ribas viu no céu um objeto que descia e, como que parou, emitindo jatos de luz. Posteriormente acelerou seus movimentos, parecendo turbinas, e subiu em vertiginosa velocidade.

Data? - (O Dia - Rio - 5/12/70)

Nº 48 - Baependi - Minas Gerais - Hóspedes do Hotel Central, e outras pessoas, viram no céu, não muito alto, uma luz precedida de nuvem negra. Formou-se, em seguida, um conjunto muito lindo: à frente uma nuvem negra, logo após uma luz branca, e mais abaixo uma luz mais clara que projetava raios em forma de leque aberto, para cima e para a direita.

Data? - (O Dia - Rio - 5/12/70)

Nº 49 - Mercês - Minas Gerais - Às 18h 15 min e a menos de 1.000 m surgiu no céu um objeto luminoso. Tinha forma de uma calota e emitia luzes verde-azuladas em tom claro. Desapareceu repentinamente.

Data? - (O Dia - Rio - 5/12/70)

Nº 50 - Pains - Minas Gerais - José Geraldo Quirino Ribeiro, e outros, viram um DV luminoso a aprox. 1.200 m de altitude.

Data? - (O Dia - Rio - 5/12/70)

Nº 51 - Dôres de Indaiá - Minas Gerais - Muitas pessoas viram um objeto estranho no céu.

Data? - (O Dia - Rio - 5/12/70)

Nº 52 - Bonfim - Minas Gerais - Às 21h aprox. foi visto um objeto luminoso flutuando no espaço.

Dia 24 - (Jornal do Brasil 13/12/70)

Nº 53 - Andrelândia - Minas Gerais - Várias pessoas observaram um DV às 19h.

Dia 24 - (Jornal do Brasil - Rio - 13/12/70)

Nº 54 - Bicas - Minas Gerais - Às 19h e 15 min, diversas pessoas viram um DV a uns 650 m de altitude. Tinha tamanho de um te co-teco. Irradiava luz fosforescente. Nesta hora a rádio transmitia uma notícia relativa a aparecimento de DV na ca pital do Estado, Belo Horizonte.

Dia 24 - (O GLOBO- Rio - 7/12/70)

Nº 55 - Varginha - Minas Gerais - Aproximadamente às 19h, um DV so brevoou, por vários segundos, edifícios de 3 andares, quase os tocando, na rua Rio de Janeiro. Então centenas de pes soas viram a sua luz intensíssima. O aparelho ora fazia ruí do, ora se tornava silencioso. Teria sido visto, também, na estrada Fernão Dias e cidades de Campanha, Lavras e Belo Horizonte.

Dia 29 - (O Dia - Rio - 5/12/70)

Nº 56 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Objeto lançando jatos de luz azul e alaranjada foi visto a baixa altura por várias pessoas. Rapazes motorizados aproximaram-se ate uma distân cia de uns 80 m, quando foram emitidos varios jatos lumino sos em sua direção. O mesmo ocorreu nos bairros Sara, Cru zeiro e Anchieta.

Dia 29 - (Informação do Sócio Mário Gomes Nunes, da SBEDV)

Nº 57 - Fortaleza - Ceará - Às 18h 50 min, Fernando Mendes, revisor do Jornal Unitário, o sargento Carmo, da Polícia Militar e outra testemunha, viram um DV a grande altura, tendo forma de uma bola irregular. Projetava claridade verde em fachos e evoluía em círculos fechados. Sua luz acendia e apagava-se. Após diversos giros, o objeto parava. Afastou-se após alguns minutos.

CIPEX e GENA
2004

DEZEMBRO

Dia 1 - (GIPOVNI)

Nº 58 - Vila Matias Velho - Canoas - R.G.S. -
Às 20h 15 min, Luiz Xavier e mais 8 pessoas viram um objeto esférico, de cor amarela, deslocando-se a 10º acima do ho rizonte. Possuia cauda azul violeta, cerca de 5 vezes maior que o seu diâmetro.

Dia 4 - (Bol. GPECE nº 1)

Nº 59 - Curitiba - Paraná - Às 20 h, durante 3 minutos, 8 pessoas (entre elas um sócio do GPECE) viram um objeto voador. De binóculo foram observados 3 círculos luminosos, de cor amare la, ocupando os 3 vértices de um triângulo equilátero. Ha via uniformidade na velocidade e trajetória, sendo ausente o ruído.

Dia 17 - (GPECE Bol. nº 1)

Nº 60 - Recife - Pernambuco - Durante 15 minutos dezenas de pessoas viram as complicadas evoluções (parecendo manobras estuda das) de 3 objetos esféricos, de intensa luminosidade, sobre o bairro Engenho do Meio. Desapareceram a grande veloci da

- de, em sentidos opostos.

Dia 28 - (GIPOVNI - O Globo - 15/1/71)

Nº 61 - E-M - TM - FISIO

Amarantina - Ouro Preto - Minas Gerais - Dna. Judit de Jesus percebeu à noite estranhos ruídos, na cozinha de sua casa, "como se alguém estivesse andando de mansinho". Quando foi verificar o que estava acontecendo, as luzes da casa se apagaram, quando se aproximou da cozinha. Não houve defeito nos fusíveis e as casas vizinhas continuavam iluminadas. Na tarde seguinte, quando se encontrava em casa, apenas com sua prima Iracema, um estranho objeto arredondado, de uns 15cm de diâmetro, penetrou na cozinha, emitindo uma luz azulada, pela sua parte superior. Após algumas evoluções em várias direções, o objeto saiu pela janela. Fazia um ruído suave. A senhora ficou de tal forma nervosa que não teve forças nem para se mexer.

CIPEX e GENA

2004

oooooooooooo

18 - PROFISSIONAL FOTOGRAFA DV NA URCA - RIO DE JANEIRO (GB)

RESUMO: Um fotógrafo bate várias fotos ao luar, na enseada da Urca. Nas ampliações, nota-se na primeira e segunda fotos um grupo de 4 traços luminosos que tinham se movimentado entre a 1ª e a 2ª foto. Entretanto, a presença dessas luzes não havia sido notada por nenhuma das 5 testemunhas que estavam presentes na ocasião da tomada das fotos.

INTRODUÇÃO: Por meio de colegas nossos de trabalho, soubemos da projeção de duas fotos de DV, num programa de TV (canal 6-GB). Fizemos então contacto com o fotógrafo desta proeza, um profissional com 19 anos de experiência, tendo atualmente 39 anos de idade: Sr. Eduardo Stukert, rua Visc. de Pirajá 565, apt. 102, Ipanema, Rio de Janeiro (GB), que amavelmente mostrou-nos as ampliações das fotos.

Somente reencontramos o Sr. Stukert meses mais tarde, quando já havia cessado a celeuma em torno das fotos. Então, ele nos cedeu ampliações de 24 x 18 para estudo e publicação em nosso Boletim, junto com mais 4 fotos, da mesma região (Urca), e da mesma ocasião, que entretanto não mostram os 4 objetos luminosos, vistos nas duas primeiras fotos (e que tinham dado origem a tantas discussões, esperanças e desilusões).

AS FOTOS: Ao nos entregar as suas preciosas fotos, o Sr. Stukert nos deu o seguinte esclarecimento: Além da atividade profissional, também gosta de fotografar as belezas naturais, tendo mesmo sido publicada uma sua foto no "Almanaque Mundial do Latismo", há aproximadamente 4 anos atrás.

Em meados de abril de 1970, estava com a sua família passeando ao longo do aterro, em direção à cidade, à boca da noite, quando o seu olhar de artista foi atraído pela lua cheia, acima dos morros da Urca, e que se refletia na enseada respectiva. Parou o carro no promontório sul, do Morro da Viúva, e lá puxou a sua máquina fotográfica Exacta 1.000 (lente Tessar com distância focal de 50 mm), querendo assim experimentá-la, já que a tinha adquirido 2 meses antes.

Estava a máquina carregada com filme Kodak Plus Pan 125 Asas,

de 35 mm e 20 pôses, das quais 10 já tinham sido usadas. Apoiando a máquina no capô do carro, bateu aproximadamente 10 chapas, variando um pouco as vezes o ângulo de visão e o tempo de exposição (20 segundos aproximadamente para cada uma das duas primeiras fotos). A abertura da lente (toda aberta) era de 2,8. A revelação, como de costume, foi feita em 6 min. aproximadamente, com banho D 76 Kodak. Das 10 fotos batidas, aproveitaram-se as 6 primeiras (fig. nº 36), tendo sido a numeração do filme, do número 11 ao número 16. Somente nas duas primeiras fotos (fig. nºs. 40 e 41 e ampliações nas figs. 39 e 42) apareceram uns estranhos rastros luminosos, projetando-se na frente e a altura do "Cara de Cão" (morro que tem 98 m de altura e aproximadamente uns 800 m de comprimento, quando comparado com o mapa - fig. nº 38). Os rastros se refletiram também na água, em semelhança ao luar. Na 2ª foto (fig. nº 41), os mesmos (rastros) se deslocaram cerca de 500 m para a direita (tomando por base as proporções do comprimento do "Cara de Cão") e, embora mantendo as mesmas posições relativas entre si, apresentaram uma altura (acima do horizonte) cerca de 4º acima da posição anterior (veja também no croquis da fig. nº 43). O "Cara de Cão", espécie de uma península na parte norte do morro "Pão de Açúcar", é base da antiga fortaleza de São João, vendo-se ainda, na 2ª foto, nas fig. 41 e 42, algumas casas a-traz dos "rastros luminosos".

A AUTENTICIDADE DAS FOTOS: O interessante é que ninguém da família do Sr. Eduardo (e ele próprio), esposa e três filhos menores, tinha visto os corpos luminosos em seu andamento lento durante a tomada das fotos.

Também não houve notícias a posteriori, nos jornais, de que se tivesse percebido a lenta e serena trajetória de corpos luminosos naquele local, apesar de o aspecto feérico de um lugar sempre atrair muitos olhares, mesmo dos cariocas mais calejados.

Amavelmente pôs-se o Sr. Eduardo à nossa disposição, e junto à sua família rumamos mais uma vez para o local (assinalado em "F" no mapa e croquis das fig. 38 e 43). Fixamos esse episódio com a nossa própria máquina fotográfica, também uma reflex de 35 mm com lente de distância focal 50 mm (veja a família do Sr. Eduardo na foto da fig. nº 37, tendo como fundo o morro Cara de Cão).

Insofismavelmente não se pode admitir ter havido defeito do mecanismo de transporte ou da parte ótica da máquina, ou mesmo da revelação, como causas dos "traços luminosos", porquanto nas duas fotos aparecem nitidamente, na água, os reflexos dos corpos luminosos, enquanto nada disto é visto nas 4 fotos restantes.

Alem disto, o Sr. Eduardo não é dado à truncagem fotográficas, e seria extremamente complicado (exigindo uma altamente sofisticada aparelhagem de laboratório) conseguir reunir tantos dados colaterais, nas duas fotos, o que praticamente exclui esta hipótese (de truncagem). Também demonstrou o fotógrafo plena confiança na autenticidade das fotos, tendo arrostado o "juri" do programa de TV a que compareceu, concorrendo, com suas fotos, a um prêmio de R\$2.000,00 (que não ganhou).

As fotos, posteriormente oferecidas a uma conceituada revista carioca, foram recusadas sob o pretexto de se tratar de "uma ilusão de ótica" (?).

Também houve recusa de publicação por parte dos jornais "O Globo" e "O Jornal do Brasil". Assim, o Sr. Eduardo não conseguiu vender as fotos, para sorte da SBEDV e deste Boletim em particular.

jetos, sua visibilidade à chapa fotográfica e ao olho humano:

Não possuímos conhecimentos especializados em náutica, ótica ou fotografia. Assim sendo, metemos mãos à obra, na crença de que alguém, que entenda do assunto, possa ajudar-nos posteriormente, com os seus comentários e críticas (que prazeirosamente, quando úteis, serão publicadas em um dos próximos Boletins).

LOCALIZAÇÃO: Para localizar aproximadamente a posição dos traços luminosos, seria preciso tomar em consideração os seus reflexos na água. Como hipótese, admitindo que os corpos luminosos estivessem localizados verticalmente acima de seus reflexos na água, é possível traçar projeções que nos permitam, por comparação com elementos conhecidos (mapa, dimensões do morro, distância do observador), obter as coordenadas (horizontal e vertical) dos corpos luminosos. Isto está esboçado na fig. nº 43 que, frisamos, pressupõe a hipótese supracitada (a qual poderá talvez não corresponder à realidade, mas serve como ponto de partida para uma ideia de estudo da localização). Conforme já dissemos, receberemos com prazer críticas construtivas, de quem entenda do assunto.

CIPEX e GENA
2004

VELOCIDADE E FORMA DOS OBJETOS:

Examinando-se a 1ª e a 2ª fotos (fig. 40 e 41), nota-se que os traços luminosos sofreram um deslocamento em relação à paisagem circundante. Observando-se as posições dos traços em relação ao morro e comparando-se os mesmos com algumas referências conhecidas, da paisagem, verifica-se que o deslocamento mencionado foi aproximadamente de uns 425 m.

Os traços luminosos terão sido provavelmente consequência do movimento de corpos luminosos menores, durante o tempo (20 segundos) de exposição da película, na tomada das fotos. A grosso modo, pela espessura dos traços, o tamanho dos objetos (projeção da parte voltada para o observador) seria de 3 a 4 metros, também por comparação com referências conhecidas. Analogamente poderemos avaliar em uns 75 m o comprimento dos traços da 1ª foto. Com o tempo de 20 segundos de exposição, a velocidade dos objetos terá sido então de uns 13 km por hora (relativamente lentos).

Considerando-se esta velocidade, e o deslocamento de 425 m, da 1ª para a 2ª foto, o intervalo entre as duas fotos terá sido de
 $\frac{425 \times 20}{75} = 112$ segundos (aprox.).

75

VISIBILIDADE: Para o encurtamento dos "traços luminosos" na 2ª foto, há as seguintes três hipóteses:

- a) por uma redução na velocidade dos objetos;
- b) a tomada de uma nova direção, a qual se projetaria encurtada, conforme o ângulo em relação ao plano da lente da máquina fotográfica;
- c) uma exposição menor na 2ª foto. Isto não é provável, entretanto, visto apresentar esta foto as mesmas características de exposição da 1ª foto.

Entretanto, a ausência dos traços luminosos, da 3ª à 6ª foto, sugere uma das duas seguintes alternativas:

- a) Que uma forte aceleração dos objetos fez os mesmos saírem do alcance da máquina fotográfica.
- b) Que repentinamente tornaram-se os mesmos invisíveis para a película, conforme já antes estavam invisíveis para os olhos

dos observadores.

OBS: Chamamos ainda a atenção do leitor para a ampliação da foto / nº 1 na fig. nº 39, onde se nota uma luminosidade de contornos irregulares e que está situada entre os dois traços luminosos do meio. A razão poderia estar na presença de uma estrutura de ligação, entre os corpos luminosos. Em um dos próximos Boletins vamos citar casos curiosos e semelhantes, da literatura estrangeira e do território nacional.

FINALMENTE: Queremos mais uma vez dar os nossos parabens ao fotógrafo, pela sua pertinácia de procurar o devido reconhecimento para aquilo que é importante e corresponde à verdade. Isto às vezes é mais fácil de perceber para um homem que não sofreu ainda uma "bitolagem especializada" e contemporânea.

oooooooooooo
CIPEX e GENA
2004

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS:

- Fig. nº 36 - Cópias "de contato" de toda a série das fotos aproveitadas.
- Fig. nº 37 - Foto feita pela SBEDV: Sr. Stukert e família, tendo ao fundo o morro "Cara de Cao".
- Fig. nº 38 - Mapa da região.
- Fig. nº 39 e 42 - Ampliações das fotos nº 1 e 2
- Fig. nº 40 - Foto nº 1 | dos rastros luminosos.
- Fig. nº 41 - Foto nº 2 |
- Fig. nº 43 - Croquis para tentativa de localização dos objetos, por suas coordenadas horizontal e vertical.

oooooooooooo

19 - LISTA DE LIVROS E REVISTAS

DOMINGO ILUSTRADO - Revista semanal - nºs de 3/10 e 10/10/71, onde foi relatada, pela 4ª vez, a experiência de A.V.B. (1º relato: Boletim SBEDV nº 26/27 de 1962 - pesquisa com a cooperação do Dr. Mário Prudente Aquino; 2º relato: Flying Saucer Review - Jan./Fev. 1965 - transcrição das pesquisas da SBEDV e dos Drs. O. Fontes e João Martins; 3º relato: O cruzeiro Internacional 1965, Jan. 16 e Fev. 1 e 16)

DOMENICA DEL CORRIERE - 8/9/63, Semanário italiano - Publicou foto de um DV visto em Gênova, com as mesmas características daquele do caso de A.V.B. - Ver fig. nº 10 neste Boletim, reprodução de foto da revista (discológica) italiana "CUN" (Casella Postale 796, Bologna 40.110 - Italia).

DV - DA UTOPIA À REALIDADE - Livro de Arthur Berlet, e do qual a SBEDV ainda tem alguns exemplares para venda (Cr\$15,00).

NUM DV VISITEI OUTRO PLANETA - Livro de Antônio Rossi - (Livraria Freitas Bastos).

FLYING SAUCER REVIEW - (F.S.R.) - Revista - 21 Cecil Court, Charing Cross Road, London WC2, Inglaterra. Da mesma revista (F.S.R) há também "FSR CASE HISTORIES" (6 números por ano)

GROUPEMENT D'ÉTUDES DES PHÉNOMÈNES AÉRIENS (GEPA) - Revista - 69 rue de la Tombe Issoire - Paris 14 - França.

LUMIÈRES DANS LA NUIT - Revista - Les Pins 43, Le Chambon sur Lig non-Haute Loire - França.

UFO CONTACT - Revista - Tvaerhave 6, Moelholm, 7100 Vejle - Dinamarca.

WHY ARE THEY HERE? - Livro de Fred Steckling - Box 59 - Zitacuaro - Michoacan - México.

STENDEK - Revista - Balnes 86 - Entresuelo 2º - Barcelona - Espanha.

Boletins de Sociedades Brasileiras de Pesquisa Discollógica

(BRASILIAN UFO RESEARCH SOCIETIES)

Damos a seguir nomes e endereços de 3 Sociedades que se têm destacado na pesquisa e publicação de trabalhos, e para as quais pedimos o apoio e o interesse das congêneres estrangeiras:

CICOANI - Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados - Presidente: Prof. Húlvio Brant Aleixo - Caixa postal 1675 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil.

GIPOVNI - Grupo Independente de Pesquisa de Objetos Voadores Não Identificados - Presidente: Sr. Victor Scares - Caixa Postal 72 - Gravataí - Rio Grande do Sul - Brasil.

GPECE - Grupo Paranaense de Estudos de Civilizações Extraterrestres - Presidente: Sr. Carlos Varassin - Rua Coronel Airtton Plaisant, 170 - Curitiba - Paraná - Brasil.

CIPEX

Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

oooooooooooooooo
oooooooooooooooo
oooooooooooo
oooooooooo
oooooo

ERRATA do Boletim 81/84 - Página 228 - linha 27

Onde se lê = os negativos das fotos,
leia-se = as cópias das fotos.

Before summarizing 14 itens of research (nº 5 to nº 18) of SBEDV Bull. nº 81/84, let us emphasize the importance of other Brazilian research Societies so as CICOANI, GIPOVNI and GPECE which have been making relevant contributions to this Bulletin. So it's reasonable and understandable that we make the plea that exchange of foreign Bulletins hencefore with SBEDV may get extended to the above mentioned Societies, the address of which one may find in item "C-19".

oooooooo

Item nº 5: Research of Victor Soares (GIPOVNI) about the abduction of a month old calf by invisible forces, in front of two "cattle-care-takers" and the cow-mother of the calf. (Fig. 14,15,18 and fig. 20).

Item nº 6: Carlos Varassin (GPECE) studied the photo-color-picture snapped by the student Gunar Gruenzner, who didn't see the F.S. (which was later seen on the photography), but perceived only a flash (moving downwards) on the site, exactly when pressing the shutter. (fig. nº 1, 2, 3, 4 and 13)

Item nº 7: Nelson C. Schubsky, a student and ardent amateur photographer, when visiting his friends at Vila Cardoso (a group of small houses, side by side, but with a small private street) at the downtown Rio de Janeiro district of Sao Cristovão at an evening, heard loud shouting outside the door at 7.45 p.m. Running outside, people pointed to him a F.S., floating exactly over the roof of the house he had been staying, only a couple of meters from the ground. Nelson asked quickly for his camara (a Leica III-F) and had still time to take two pictures of the F.S. when that began to rise and move away from the group on the ground, by now about 10 witnesses (5 have been interviewed by SBEDV). Some remarks and calculations have been made about the distance and the sketches of the different witnesses (Fig. nº 22 to 25).

Item nº 8: The reverend Priest Father Reyna, kindly has sent to SBEDV some interesting description of a "nearly F.S. landing" at his homeland, Argentina, when also some artefacts could get collected afterwards at the F.S. site, which got examined chymically by father Reyna (Fig. nº 7).

Item nº 9: GPECE did research about the levitation of a bicycle and its rider, when they were approached by a noise and a light from behind. Moments afterwards, they were put back on the road, gently, but later on the trip, a second similar episode took place, but this time noiseless.

Item nº 10: GPECE did research about a similar case which happened in the same region.

Item nº 11: GPECE does research about a luminous red globe, which floats at night-time over the fields, but on the day of a town's dance, it tried to enter the hall of the town's Club by an open window. Quickly closed the people all blinds, so to shut out the uninvited "floating guest", but not before many town's people had seen the spectacle.

Item nº 12: GPECE gives account about other interesting cases, one about a landing when crew members of small size could be seen.

Item nº 13: An introduction of the 1971 Itaperuna (state of Rio de Janeiro) happenings is given. One may mention also the action of a

São Paulo "CONFIDENTIAL ufo research Society" which had sent to Itaperuna a messenger, with the task to silence and to muzzle a star-witness.

Item nº 14: Victor Soares from GIPOVNI gives account of the sighting of a huge armada of extraterrestrial crafts (about 50 to 80). V. Soares' data permit some calculation about the dimensions of the phenomena (fig. nº 44).

Item nº 15: APRO's Rio representative Dna. Irene Granchi alerted SEEDV about an "alleged" landing of a FS on the Petropolis (a mountain-town near Rio) mountain "Cachambú". One calls attention to the irony shown by a certain Petropolis daily, which tries to make confusion with a gramophone record or a weather-radio-probe (Fig. nº 11 and 12).

Item nº 16: One describes the sighting of a FS nearly the shore of the southern part of the country, also none of the local research people has yet investigated the case.

Item nº 17: About the FS statistic of 1970 one calls the attention about the evening (7 to 8 p.m.) of the 24th of November when at numerous towns of the central-east part of Brazil a wave of sightings have occurred (states of Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais). Even so not taken in account, one calls attention to the sighting of two cases of submarines. One case happened at the Argentine sea shore, when a civilian pilot could make color photographs from the air. The other case happened at the north of Brazil, when fishermen saw a sub surfacing near their boats and the crew members then tried to speak to the fishermen, in "a strange language which couldn't be understood". After a friendly waving of the arms, did the sub crew disappear once more and the submarine submerged. No explication by the Brazilian navy were afterwards given to the press.

Item nº 18: Eduardo Stukert, a professional photographer also likes to make some amateur picture when he sees a beautiful setting of nature and this happened when he was on a drive with his family along the shores of the Rio bay, on a beautiful evening with a full moon. He made about 10 pictures, (timed during several seconds each) of the Urca bay, the Sugar Loaf mountain and the "Cara de Cão". In so far nobody of the family had seen anything unusual during the taking of the pictures (a moving FS f. ex.). Afterwards, one could see on the first picture some parallel (luminous?) bands in front of "Cara de Cão", with their reflections in the water (similar to the reflections of the moonshine).

In picture nº 2 had the "bands" progressed to a more advanced position to the right. One voices several hypothesis about the nature of the "bands" their size and their approximate localisation (fig. nº 36 to 43).

oooooooo

CIPEX e GENA
2004

In regard to item nº 2 ("Talk To The Reader") one may mention that the FS problem may be envolved by economical possibilities which apparently are attracting also the greed of the Big Powers, so to go into sort of an "urgent rush" (similar to the old time "gold rushes"), trying at the same time to hide their move and the importance of the problem by the "set up" of a smoke-screen .. and a colossal curtain of "silence and ridicule," crowned by a "scientific thuggerly".

One may admit that any contacts with an extraterrestrial civilization, if sustained in time and in thoroughness may lead to an exchange of culture and technique with civilizations which are only a couple of hundred years ahead of ourself, if not many millions of years. Any of the small and smaller earthen nations could

acquire by such a mean a big political earthern status, or eventually become "THE SOLE EARTHERN SUPER-SUPER" power, specially if one should succeed to call in for our development some "extraterrestrial advisor".

Such a possibility would naturally hurt the feeling and yearning for (earthern and space) hegemony of our earthern big powers. It may be for that reason that their secret services have been "debunking" the Flying Saucer problem for the last 20 years with the help of the "blue Books" and the set up of experts in swamp-gaz and "chicken-feeder" photographs, all this much to the chagrin of the late professor James E. McDonald.

F.S. research personal have come to realize that on Earth the time of an open "napoleonic" approach of any difficulty has been substituted in favor of the trick of "applied psychology", executed by so called scientists, who are in reality nothing more than the puppets of the secret services and that of counter-intelligence. F.S. research personal have to understand that the harassment of FS landings and FS contactees may be intended to hide the FS. problem (and the possibilities) from any "un-intended" eyes and minds, as dictated by the feelings of greed from the greats.

F.S. research personal may realize that the time of the hunt by means of the falcon have long gone, since now are the high flying satellites screening the treasures of our fields and mountains, and sensitive, secretive probing vessels move along our shores.

F.S. research personal may have to realize that the time has come that the appetite of their stomachs and the goals of their minds and muscles is being geared by a "well-oiled" propaganda, working sometimes even in that way from a sub-threshold.

This all may be the reason for the secretive and clumsy handling of the F.S. problem ... at the present time ...

oooooooo

Acquisition of the SBEDV Bulletin by uncongenial ufo-research Soc.:

Some foreing UFO Research Societies are eager to acquire the SBEDV Bull., even so they do not edit a "research" Bull., or do not research in their own country about landings and contacts, neither do they transcribe from other Bulletins the aforementioned matter which is so dear to SBEDV.

If those Societies still should insist in acquiring the SBEDV Bulletin, this should be done in an exchange of UFO material (books, booklets, bulletins) which would be defined by SBEDV itself as "acceptable", only.

oooooooo

ooo

o

CIPEX

Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971